



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

UMA ESCOLA PARA TODOS CONSTRUINDO SABERES

ESCOLA CLASSE COLÔNIA AGRÍCOLA VICENTE PIRES

DIRETORA: KARINE LOPES GONÇALVES VICE-

DIRETORA: MARIANGELA SANTANA ROCHA



Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver
naqueles cujos olhos aprenderam a ver
o mundo pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre jamais.

Rubem Alves

A função da educação é
ensinar a pensar intensamente
e pensar criticamente.
Inteligência mais caráter:
esse é o objetivo da
verdadeira educação.

Martin Luther King Jr.

SUMÁRIO

1. Apresentação do Projeto	05
2. Historicidade.....	14
2.1 .Caracterização física da escola.....	16
2.2 Identificação da Escola.....	17
3. Diagnóstico da realidade escolar.....	19
*IDEB.....	19
*SAEB.....	20
*AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2022.....	25
4 – Função Social	29
5. Missão.....	29
6.Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	30
7.Objetivos.....	31
8.Fundamentos Teóricos Metodológicos.....	32
9. Organização Curricular.....	34
10.OTP – Organização do Trabalho Pedagógico da escola.....	35
10.1. Organização escolar em ciclos.....	35
10.2. Organização dos tempos e espaços.....	36
10.3. Relação escola e comunidade.....	36
10.4. Metodologia de Ensino.....	37
10.5. Atuação SEAA, OE, AEE.....	37
10.6. Atuação dos profissionais de apoio escolar.....	37
10.7. Coordenação.....	37
10.8. Formação Continuada.....	38
10.9. Permanência e Êxito escolar.....	38
10.10. Recomposição das Aprendizagens.....	38
10.11. Implementação da Cultura da Paz.....	38
11. Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem	
11.1. Avaliação das Aprendizagens.....	39
11.2 Avaliação Institucional.....	39
11.3 Avaliação em Larga Escala.....	40
11.4. Conselho de Classe.....	40
11.5. Reunião de pais.....	42
12. Planos de Ação para implementação da PP	
12.1-Gestão Pedagógica	44
12.2-Gestão de Resultados Educacionais.....	45
12.3-Gestão Participativa.	46
12.4-Gestão de Pessoas.	47
12.5-Gestão Financeira	48
12.6- Gestão Administrativa	50
13.Planos de ação Específicos	
13.1- Coordenação Pedagógica.....	52
13.2-Conselho Escolar.	54
13.3-Professores readaptados.....	55
13.4 Educação com Movimento.....	56
13.5-Biblioteca.....	57
13.6 -Serviço de Orientação Educacional.....	58
13.7- Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem.....	61
13.8- Sala de Recursos.....	62
13.9. Plano de Ação Cultura da Paz.....	63

14. Projetos Especiais

Projeto Virtudes- Páscoa	64
Projeto Família	65
Projeto Família na Escola.....	66
Festa das Regiões/ Festa Junina/FESTA ECCAVP.....	67
Momento cultural	68
Projeto recreio divertido.....	69
Projeto de leitura.....	70
Projeto caderno de receitas 1ºano.....	71
PROERD	72
Reagrupamento e projeto interventivo.....	73
Semana da criança e dia do Estudante	74
Histórias Inclusivas e Dia Nacional de Luta da Pessoa com deficiência - ..	75
Projeto habilidades Socioemocionais	76
Projeto dinheirinho.....	77
Representante legal.....	78
Projeto Transição Novos Olhares.....	80
Projeto: Quem falta faz falta	81
Projeto Rotina escolar.	82
Projeto Carreta de cinema na escola.....	83
Projeto Parque Educador.....	84
Projeto sala de Informática.....	85
Projeto: Educação Antirradical.....	86
15-Acompanhamento e avaliação da PP.....	87
16-Referências Bibliográficas.	88

1. APRESENTAÇÃO :

A Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires atende o Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano). Adotou a proposta de organização escolar em ciclos, trazendo em seu bojo a progressão continuada como forma de avanço das aprendizagens dos estudantes.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEDF, o BIA foi criado como estratégia para a implementação do Ensino Fundamental de nove anos nas cidades do DF. Estabeleceu-se, dessa forma, a idade de seis anos (completos até 31 de março) para ingresso das crianças no 1º ano escolar e iniciar seu processo de alfabetização. Em 2006, a Proposta Pedagógica do BIA foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal. Em 2013 a proposta de ciclo foi ampliada para atender também o 4º e 5º anos.

Nesse sentido a organização do trabalho pedagógico da ECCAVP envolve o 2º ciclo de aprendizagem, no ensino fundamental anos iniciais, organizados em dois blocos, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino:

1º bloco 1º, 2º e 3º anos com 9 turmas
2º bloco 4º e 5º anos
com 5 turmas

De acordo com o regimento, a escola adota o regime anual e elabora o seu calendário em consonância com as disposições legais em vigor e orientações do órgão competente de ensino. O processo da matrícula obedece às normas expedidas pela SEEDF. A matrícula na escola compreende: admissão de alunos novos e admissão de alunos transferidos.

Alguns alunos que apresentam defasagem e dificuldades de aprendizagem recebem o atendimento necessário objetivando seu crescimento pedagógico.

A escola enfatiza a aprendizagem significativa, contextualizada e interdisciplinar, planejando aulas, elaborando projetos educativos diversificados, selecionando materiais e sistemas de avaliação docente e discente, proporcionando formação continuada aos professores no espaço da coordenação pedagógica e em parceria com o CRA de Taguatinga e a EAPE.

Os profissionais na sua maioria residem próximos à escola, possuem nível superior e especialização. São colaboradores, integrados à direção, equipe

pedagógica, professores e aos alunos. Dão apoio para o desenvolvimento, crescimento e o sucesso da ECCAVP no âmbito funcional. Também são responsáveis pela formação integral dos nossos alunos contribuindo com uma formação ética e responsável em espaços escolares como: a cantina, a sala de leitura, o pátio, a quadra de esportes, o laboratório de informática, os corredores, as salas de aula, secretaria entre outros.

Em reunião na semana pedagógica, entre 06 a 10 de fevereiro de 2023, reunimos os membros do conselho escolar, servidores das carreiras magistério para analisar, avaliar e reelaborar o Proposta Pedagógica da Escola, como também formação e palestras on-line oferecidas pela Secretaria de Educação

O Projeto reelaborado será apresentado à comunidade escolar no final do primeiro bimestre, por meio de exposição pela equipe gestora.

A Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires apresenta em sua Proposta Pedagógica concepções que buscam assegurar o direito pleno à educação, que são: acesso recursos tecnológicos disponíveis e material impresso, livros, entre outros; permanência e a busca pela terminalidade em cada etapa do processo de escolarização do educando, numa perspectiva inclusiva, ensino democrático e de qualidade.

O projeto que aqui se apresenta visa buscar formas e meios de fazer cumprir os objetivos e metas propostas, entende que a gestão democrática é a expressão eficaz por se constituir em uma ação de construção de uma escola que cumpra de fato sua função social. Sem a ilusão que assim que implementado produza efeitos imediatos. A mudança é construção, reconstrução no dia-a-dia, à medida que vamos compreendendo os problemas educacionais e procurando a solução necessária.

Entendemos a gestão democrática como um trabalho de pluralidade de ideias e diversidade cultural dentro do contexto escolar, distribuída entre todos os segmentos envolvidos, o que irá propiciar e caracterizar um plano de ação participativo, capaz de “olhar” e atender às necessidades de toda comunidade escolar.

A Gestão Participativa da escola conta com a atuação do Conselho Escolar. Foi verificado que há a comunicação da escola com a comunidade, porém pode ser melhorada com ações como os projetos: Festa da Família, Festa Junina, Feira Cultural e de Ciências, Família na Escola, Educação com Movimento e aulas de futebol e ginástica rítmica no noturno, onde professores parceiros atendem, no presencial, os nossos alunos que querem participar e também a comunidade escolar, além dos momentos de reuniões bimestrais, avaliação institucional e dias letivos temáticos.

Os funcionários apresentam boa integração com a comunidade. A formação continuada acontece no ambiente escolar e virtual e é incentivada. A equipe diretiva desenvolve ações que promovem a autoestima dos profissionais gerando um clima positivo no ambiente de trabalho, com o projeto de habilidades socioemocionais elaborado e executado pela Equipe SEAA e pela Orientação Educacional.

Nesta concepção, quando buscamos construir na escola um processo de participação baseado em relações de cooperação, no trabalho coletivo e no compartilhamento de poder, precisamos exercer a pedagogia do diálogo e do respeito às diferenças.

No âmbito administrativo temos como objetivo criar condições para melhoria do espaço físico e suprir as necessidades pedagógicas, administrativas e de patrimônio, melhorando assim as condições de ensino e aprendizagem.

Para que a tomada de decisão seja compartilhada, é necessária a implementação de vários personagens de participação, aprimoramento e consolidação de “outros braços” da escola tais como: conselho escolar, conselho de classe, parceiros da comunidade (Secretaria de Fazenda Distrito Federal), a CFN, NOVACAP a construção coletiva do PPP e a busca paulatina e crescente pela autonomia da escola.

A organização e a gestão da escola precisam ser refletidas em relação ao comprometimento dos que nela atuam.

O ponto de partida é a construção desta Proposta Pedagógica para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, etapa importante para o desenvolvimento da criança, em especial para a apropriação da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico e Educação e Movimento. O ponto de chegada é uma educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais. Para isso, não basta garantir o acesso dos estudantes à escola, mas, sobretudo, possibilitar que permaneçam de maneira exitosa, aprendendo continuamente em um processo formativo voltado ao desenvolvimento integral e à emancipação.

Afinal, como indica Vasconcelos (2002), “A participação é uma resposta a um dos anseios fundamentais do homem: ser levado em conta, tomar parte, ser incluído e respeitado.”

Como objetivos gerais, temos como norteador central os princípios e fins e da organização da educação nacional – Lei 9394/96, e pela Constituição Federal (art. 2, art.3, art.12, art. 13) bem como os documentos norteadores da SEEDF: Currículo da Educação Básica; Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco; Diretrizes da Avaliação Educacional.

Elaboramos este Projeto para que possa constituir referência para a organização do trabalho pedagógico escolar, pois expressa a intencionalidade político-pedagógico de um projeto de educação e de sociedade, articulado aos interesses e necessidades da comunidade, assegurando uma aprendizagem de

qualidade para todos.

A partir de reuniões com os funcionários da escola e uma escuta ativa com a comunidade escolar, foram identificadas potencialidades e fragilidades do nosso trabalho, além de repensarmos o currículo na prática letiva diária.

Este projeto conta com a participação de todos os setores da escola para: avaliação, análise, sugestões e reestruturação do último PPP:

Um pouquinho do que somos:

OLIMPIADAS DE MATEMATICA: 2022



FESTA JUNINA – 2022



SEMANA DAS CRIANÇA -2022



PROJETO VIRTUDES-2023



PROJETO DE LEITURA



PROJETO RECEITAS DO 1º ANO A E B



CARRETA DO CINEMA NA ESCOLA – JUNHO 2022



PROJETO RECREIO



PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO-2022



PROJETO ÁGUA-2022



PROJETO PARQUE EDUCADOR ÁGUAS CLARAS- 2022



PROJETO ROTINA ESCOLAR-2022



PROJETO CULTURA DE PAZ



REUNIÃO DE PAIS



PSICOGÊNESE E REAGRUPAMENTO



DESFILE DO ANIVERSÁRIO DO VICENTE PIRES



VISITA AO INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DE BRASÍLIA



MOMENTO CÍVICO 2023



ANIVERSÁRIO DA NOSSA ESCOLA 20/06



CARAVANA DA CRIANÇA



PROJETO EDUCAÇÃO ESPECIAL



FUNDAÇÃO ATHOS BUCÃO



VISITA AO MUSEU JK



2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires é a primeira instituição educacional pública localizada na Região Administrativa XXX – Vicente Pires.

Entregue à comunidade em 21 de Junho de 1990, esta escola foi idealizada e construída para atender a filhos de chacareiros e caseiros das chácaras, uma clientela local que na época era rural – a Colônia Agrícola Vicente Pires, a Colônia Agrícola Samambaia e proximidades. Os valores locais eram pautados na convivência harmoniosa com a natureza que era determinante para o desenvolvimento e crescimento da região.

Até 1995 nossa escola rural funcionava com jornada ampliada e apenas, um turno de 6h de aula/regência e 2h de coordenação.

Em 1996 foi implantada a Escola Candanga, com dois turnos de aula e a Educação Infantil de 6 anos. Continuou a jornada ampliada, mas agora com 5h de aula/regência e 3h de coordenação.

A partir de 1998, com o parcelamento das chácaras, a escola deixou de ter características rurais, pois Vicente Pires passou a ser o sonho de moradia de muitos brasilienses que buscam casa própria no DF e de pessoas vindas de outras localidades, devido à proximidade ao centro de Brasília e ao rápido crescimento da cidade com a formação de condomínios e aumento de empregos.

Enquanto a antiga Colônia Agrícola Vicente Pires cresceu e apresentou um desenvolvimento urbanístico como: asfalto, comércio, água tratada pela CAESB, iluminação e transporte público, nossa escola continuou fisicamente pouco alterada. Continuamos com o mesmo número de salas de aula.

Entre 2004 e 2007 houve uma parceria da escola e comunidade, com festas juninas e da família, onde foram construídos quatro pequenos espaços para funcionar como: sala dos servidores da carreira assistência, depósito de materiais, sala de leitura com projeto interventivo, SEAA com Sala de Recursos. Ao mesmo tempo, a sala da Direção foi dividida para a criação do laboratório de informática. Em 2007 houve a implantação do BIA: Bloco Inicial de Alfabetização, junto à Regional do Guará. No ano de 2010 começamos a fazer parte da Regional de Taguatinga.

Em 2008 foi realizada uma reforma parcial nos blocos A e C onde se localizam as salas de aula, que não atendeu às necessidades reais da escola, pois o bloco B continuou na forma original e com muitos problemas (telhados, banheiros, instalações elétricas). A fossa construída no início para atender a uma pequena quantidade de alunos permanece, causando muitos problemas, principalmente mau cheiro constante, pois tem que ser esvaziada várias vezes. Nesse contexto a parceria com a Igreja Nossa Senhora das Vitórias foi de suma importância, pois esta nos recebeu de braços abertos durante os vários meses de reforma. O BIA continuou com grandes desafios com a não reprovação dos alunos nos 1º e 2º anos. Projetos de reforço escolar foram necessários para ajudar alunos com defasagem de aprendizagem e idade. Então, foi organizada uma turma no contraturno, três vezes por semana, com esses alunos, não alfabetizados, onde as professoras que estavam no horário de coordenação se revezavam para alfabetizar. O projeto durou até 2010 e foi um sucesso! Os

4º e 5º anos também eram atendidos em aulas de reforço no contraturno uma vez por semana. O reforço escolar, hoje chamado de Projeto Interventivo no contraturno, continua até hoje, além de outras intervenções para auxiliar os alunos com dificuldades e defasagem de aprendizagem.

Em 2010 a direção, com a parceria da comunidade, que nos doou parte dos materiais, reformou o banheiro masculino e feminino dos alunos.

Em 2012 inauguramos a nossa quadra poliesportiva construída pela Administração de Vicente Pires que foi coberta em 2013. Esta foi uma das conquistas reivindicadas pela comunidade escolar apontada nas avaliações institucionais.

Em 2014, 2015 e 2016 a escola só obteve manutenções básicas. Não ocorreu nenhuma reforma significativa e a escola, hoje apresenta alguns problemas estruturais, necessitando de reforma.

Em 2017 e 2018, a escola contou com uma nova parceria, com deputados distritais, onde recebemos verbas para realização de serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas da escola, oriundas de emendas parlamentares / PDAF.

Com as mesmas foi possível realizar a pintura da escola, reforma nos banheiros de alunos e funcionários, reparos no alambrado, no portão e na parte elétrica.

Em 2020, a escola passou por uma grande obra para troca de todo o telhado, de todo o forro e da parte elétrica, foi feita a pintura da parte externa de toda a escola e das portas e janelas, a realização do serviço foi pela Regional de Ensino de Taguatinga.

Atualmente nossa capacidade de atendimento não consegue atender a demanda local. Faltam vagas e a escola não cresceu fisicamente como a cidade. Continuamos com apenas oito salas de aula sendo uma delas desviada para atender sala de professores.

As alterações realizadas ainda não atendem às necessidades dos nossos projetos com o atendimento presencial. Faltam salas de aula para viabilizar melhor o Projeto Interventivo no contraturno, Reagrupamento Interclasse, pois os mesmos são oferecidos na quadra poliesportiva, nas salas: de leitura e sala de informática. As salas de informática e de leitura atendem no máximo oito alunos, inviabilizando atividades que envolvam a turma. Não é possível atender os alunos em tempo integral por falta de estrutura física. Não há lugar para o descanso dos estudantes, não temos refeitório e a cantina não concebe uma demanda maior do que já é atendida.

Os educadores que fazem parte do nosso quadro são comprometidos com a sua função. Eles são imbuídos de objetivos que possibilitam aos nossos alunos ser: éticos, responsáveis, com formação humana necessária para prosseguirem em outros níveis educacionais e navida e valorizam a formação continuada. Eles são agentes do processo ensino aprendizagem não só para o conhecimento científico, como também para o desenvolvimento da cidadania plena, dentro e fora do ambiente escolar.

Para superar algumas dificuldades como: amarras burocráticas, desmotivação e falta de espaço físico, falta de aparelhos eletrônicos, falta de internet, falta de conhecimento no manuseio desses equipamentos, os

nossos professores não ignoram as possibilidades de aprendizagem relacionadas a sua atuação. O planejamento de novas estratégias que são amparadas pela atual fundamentação teórica metodológica de sua área e por recursos como: os jogos didáticos, materiais de apoio como vídeos e bibliotecas virtuais, recursos audiovisuais e lúdicos, que podem provocar as mudanças necessárias para a formação de cidadãos críticos e conscientes.



2.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

- 1 sala de direção
- 1 sala de assistência pedagógica/ Mecanografia
- 1 guarita do vigia
- 1 sala de leitura utilizada, também, como espaço para reforço/PI
- 1 secretaria
- 1 sala de informática com 07 computadores(funcionando)
- 1 sala de serviço de orientação educacional utilizada, também, como espaço para reforço/PI
- 1 sala de professores
- 1 sala de recurso dividida com a Equipe SEAA
- 7 salas de aula
- 1 Almoxarifado
- 1 sala de servidores
- 1 cantina
- 1 pátio ao lado da cantina com bebedouros
- 1 depósito para gêneros alimentícios
- 4 Banheiros (2 para alunos 2 para funcionários)
- 1 quadra de esportes coberta
- Corredores
- Área externa cercada de alambrado
- 2 lavatórios na entrada da escola

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

A escola possui carteiras e cadeiras escolares, mesas, armários, arquivos, fogão, forno, liquidificador industrial, freezer e geladeira, balança, vasilhame completo de cantina e material de conservação e limpeza, bebedouro elétrico, TVs smart, máquina copiadora, aparelho de som portátil, computadores, impressoras, telefones, guilhotina, máquina de espiral, ventiladores, ar condicionado, data show e outros.

Algumas instalações existentes na escola (Informadas no Educacenso) não estão adequadas.

A falta de algumas instalações (Informadas no Educacenso) prejudica o Projeto Político Pedagógico da escola. Não há espaço que permite o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe escolar que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços dos educandos (para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento).

Não há espaços especialmente planejados para recepção e acolhimento dos familiares.

Em 2020 foi realizada uma reforma dos telhados, parte elétrica e no forro das salas, pois tínhamos goteiras e alguns problemas elétricos, mas o telhado não é adequado a nossas instalações, pois quando chove o barulho é imenso impossibilitando o professor ser ouvido pelos alunos, dificultando a comunicação. Mesmo com a reforma continuamos com alguns problemas de goteiras, principalmente na sala de informática. Não temos espaços para aulas de reforço, reuniões maiores e espaços livres para atividades extraclasse. Nosso parquinho está desativado por falta de manutenção. Nossos banheiros são pequenos e não atendem satisfatoriamente os alunos.

2.2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.

ESCOLA CLASSE COLÔNIA AGRÍCOLA VICENTE PIRES

CÓDIGO: 90002900671

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Endereço: Rua 04 A – A. E. Nº 01 – Vicente Pires / DF – RA 30 Taguatinga-DF/CEP 72006-247

CNPJ: 02.467.359.0001/07

e-mail: sec.eccavp.tag@gmail.com Telefone: (61)39017572

Instalação: 21 de junho de 1990 Área: 3000 m²

Modalidades: Ensino Fundamental / Anos Iniciais / 2º ciclo com 1º e 2º Bloco

1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano

Turnos no presencial:

Matutino – 07h 30 às 12h 30

Vespertino – 13h às 18h

Nº de Turmas e Alunos:

Turnos	Turmas					Nº Turmas	Nº Alunos
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º ano	5º ano		
Matutino	2	1	2	1	1	7	153
Vespertino	1	1	2	2	1	7	158

RECURSOS HUMANOS –

61 trabalhadores em educação

- 1 diretor
- 1 Vice-diretor
- 1 chefe de secretaria
- 1 supervisora administrativa
- 1 orientadora educacional
- EEAA (1 pedagogo e 1 Psicóloga)
- 1 professora em sala de recurso
- 1 coordenador pedagógico local
- 1 professor do Projeto Educação com Movimento
 - 14 professores regentes sendo 6 contratos temporários
 - 1 Professor de Educação com Movimento
- 7 professores readaptados
- 2 professoras readaptadas na Sala de Leitura
 - 2 professoras em ex-officio (uma de Ceilândia e outra sem regional)
- 4 vigias de empresa terceirizada
- 7 agentes de conservação e limpeza de empresa terceirizada
- 2 merendeiras (terceirizadas 40 horas)
- 3 Servidores em apoio administrativo
- 3 agentes de portaria
- 1 monitora da SEEDF
- 5 Educadoras Sociais Voluntárias

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Para diagnosticarmos os problemas a seguir, além das reuniões com a comunidade escolar, conselhos de classe e coletivas, foram utilizados os dados do PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) interativo, IDEB e SAEB. Mas principalmente os dados da nossa avaliação diagnóstica de que foi realizada em março/2022.

O PDE Escola é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo e destinado a auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão. Para as escolas priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros visando apoiar a execução de todo ou de parte do seu planejamento. A ferramenta utilizada pelas escolas para realizar o seu planejamento é o PDE Interativo (pdeinterativo.mec.gov.br). O PDE é uma ferramenta de gestão da escola e para a escola. Só será útil, portanto, se ajudar a comunidade escolar a identificar e a enfrentar os seus problemas. Para isso, as respostas do diagnóstico devem corresponder à realidade e devem ser pensadas coletivamente.

No PDE encontramos o diagnóstico da escola com informações a respeito dos indicadores de desempenho da escola em 2019, que são: IDEB (Índice de Desenvolvimento) e SAEB, taxas de rendimento (aprovação, reprovação e evasão). A partir desses dados elaboramos projetos para buscar soluções e estipular as metas a serem alcançadas pela escola.

IDEB

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos.

De acordo com a tabela observa-se que a ECCAVP ultrapassou as metas estipuladas em 2009, 2011, 2013 e 2015, já em 2017 ficamos próximo da média esperada, mas em 2019 foi ultrapassada a meta estipulada:

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: DF

Município: BRASÍLIA Nome da Escola: EC COLONIA AGRICOLA VICENTE PIRES

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC COLONIA AGRICOLA VICENTE PIRES	4.8	4.4	5.7	5.9	6.2	6.4	6.1	6.7	4.9	5.2	5.6	5.8	6.1	6.3	6.6	6.8

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 *** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

SAEB- O Sistema de Avaliação da Educação Básica

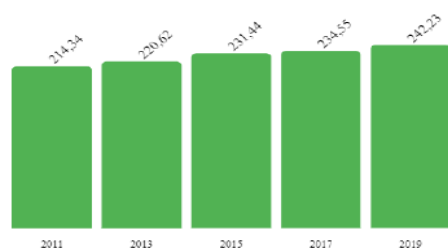
É um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante

O SAEB tem como objetivo a produção de informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa - ênfase em leitura, e em Matemática - ênfase em resolução de problemas. Apresenta, ainda, indicadores contextuais sobre as condições em que ocorre o trabalho da escola, os quais devem ser considerados na análise dos resultados.

Os resultados de desempenho nas áreas avaliadas são expressos em escalas de proficiência. As escalas de Língua Portuguesa (Leitura) e de Matemática do Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa uma organização da menor para a maior proficiência. Ainda, quando um percentual de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pode-se pressupor que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, eles provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa

Escolas Similares	227,2
Sua Escola	242,23
Total Município	221,47
Escolas Estaduais do seu Município	221,47
Escolas Municipais do seu Município	0
Total Estado	229,34
Escolas Estaduais do seu Estado	221,47
Escolas Municipais do seu Estado	0
Total Brasil	214,64
Escolas Federais do Brasil	243,89
Escolas Estaduais do Brasil	216,64
Escolas Municipais do Brasil	207,35



	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	0.00%	0.00%	4.35%	15.08%	16.86%	15.08%	28.93%	10.74%	6.92%	2.04%
Escolas Similares	1.00%	3.73%	7.73%	15.84%	21.52%	19.29%	15.85%	9.24%	4.85%	0.93%
Total Município	1.55%	4.62%	9.50%	16.36%	20.66%	20.37%	14.57%	8.20%	3.58%	0.59%
Total Estado	1.33%	3.83%	7.94%	14.20%	18.54%	18.96%	17.66%	11.02%	5.53%	0.99%
Total Brasil	3.69%	7.95%	11.88%	15.39%	17.84%	17.32%	13.59%	7.79%	3.87%	0.66%

Nível Socioeconômico

Nível V

Formação Docente

Anos Iniciais do EF

67.00%

Anos Finais do EF

Não foi possível calcular

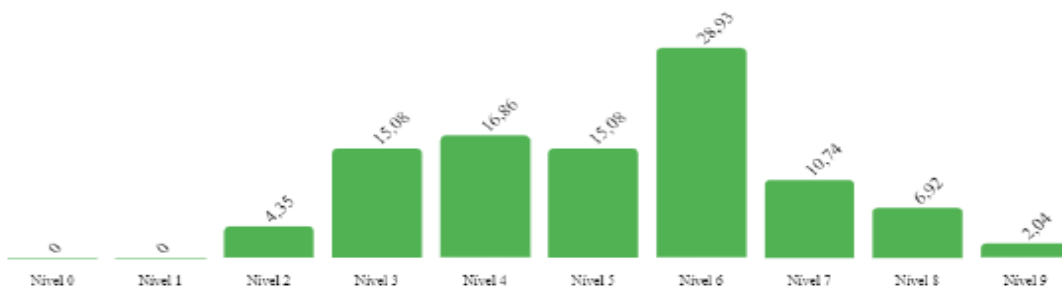
Ensino Médio

Não foi possível calcular

Participação na Avaliação

O quadro a seguir mostra os Estudantes Presentes (Total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo vigente); os Alunos matriculados no Censo (Quantidade de Alunos matriculados na etapa avaliada conforme Censo vigente) e a Taxa de Participação da Escola (Total de presentes dividido pela quantidade de matriculados no Censo).

	5º Ano do EF	9º Ano do EF	3º Ano do EM
Estudantes Presentes	46	-	-
Quantidade de alunos matriculados	49	-	-
Taxa de participação	93.88%	-	-



Nível

Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:

Nível 0
Desempenho menor que 125

O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.

Nível 1
Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150

Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.

Nível 2
Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.

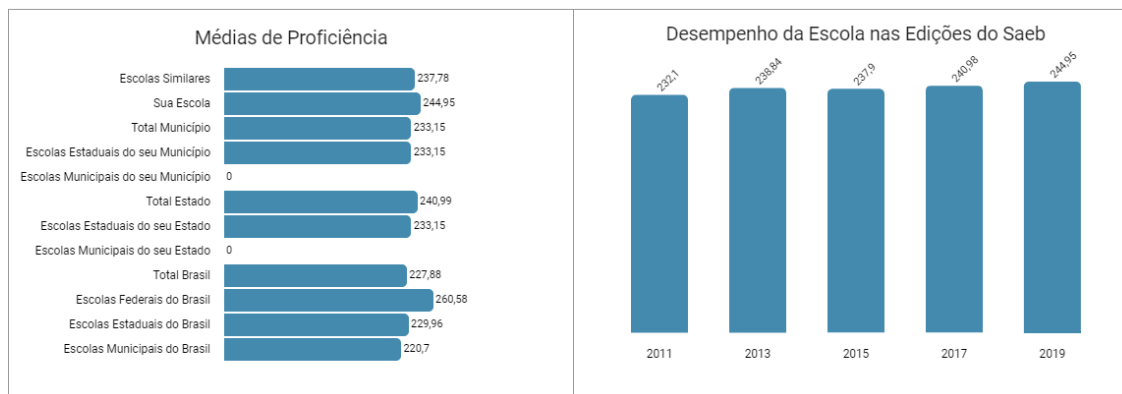
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

MATEMÁTICA

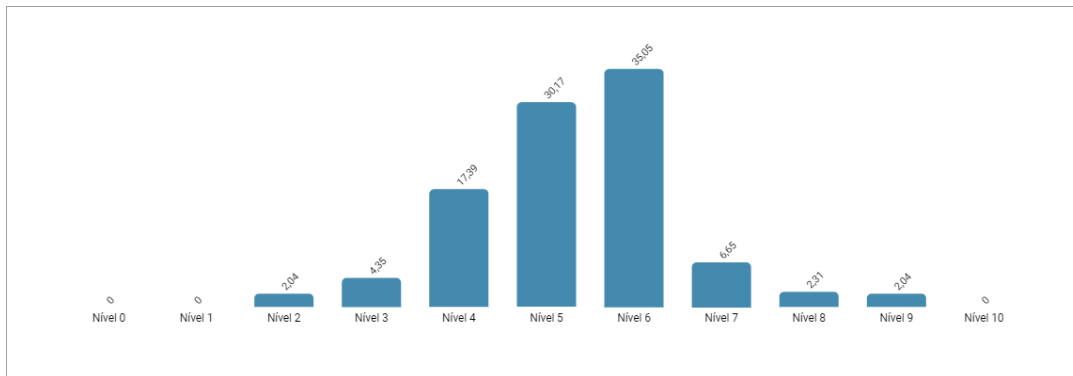
Língua Portuguesa

Matemática

5º ano do Ensino Fundamental



Distribuição Percentual dos Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência											
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Sua Escola	0.00%	0.00%	2.04%	4.35%	17.39%	30.17%	35.05%	6.65%	2.31%	2.04%	0.00%
Escolas Similares	0.19%	1.04%	5.02%	12.26%	18.31%	25.84%	18.97%	12.88%	3.89%	1.52%	0.07%
Total Município	0.46%	1.97%	6.61%	13.14%	20.12%	22.73%	18.37%	10.84%	4.30%	1.41%	0.03%
Total Estado	0.35%	1.53%	5.22%	10.90%	17.42%	22.14%	19.64%	13.94%	6.41%	2.44%	0.03%
Total Brasil	1.04%	4.28%	9.83%	15.20%	18.15%	18.26%	15.09%	10.36%	5.36%	2.35%	0.09%



Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.

Nível 6
Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. Grandezas e medidas: Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m² como unidade de medida de área. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. Tratamento de informações: Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.

Nível 7
Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Números e operações; álgebra e funções: Determinar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas. Tratamento de informações: Interpretar dados em gráficos de setores.

Nível 8
Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa. Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano. Grandezas e medidas: Determinar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração $\frac{1}{2}$ à sua representação na forma decimal. Associar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial. Tratamento de informações: Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.

Nível 9
Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros). Números e operações; álgebra e funções: Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais. Tratamento de informações: Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).

Nível 10
Desempenho maior ou igual a 350

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida. Grandezas e medidas: Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.

AVALIAÇÃO EM DESTAQUE

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2022

A Avaliação Diagnóstica serviu como instrumento para aferir as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes neste retorno as aulas presencias (“pós pandemia”), e dialogando com a perspectiva formativa, dará subsídios aos docentes e demais envolvidos na ação educativa fornecendo informações prévias sobre as aprendizagens das crianças e estudantes para fins do início da organização do trabalho pedagógico.

O Diagnóstico Inicial 2022, foi aplicado nas turmas de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em março de 2022.

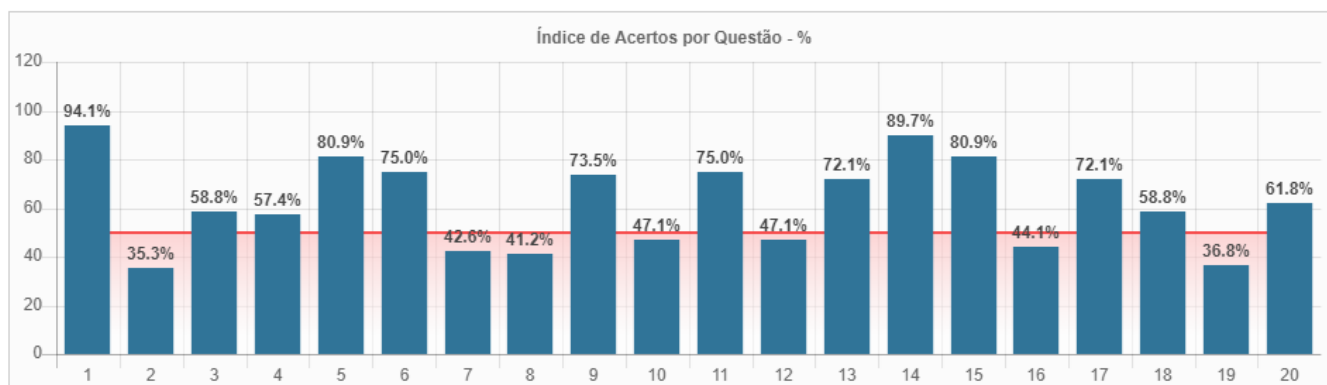
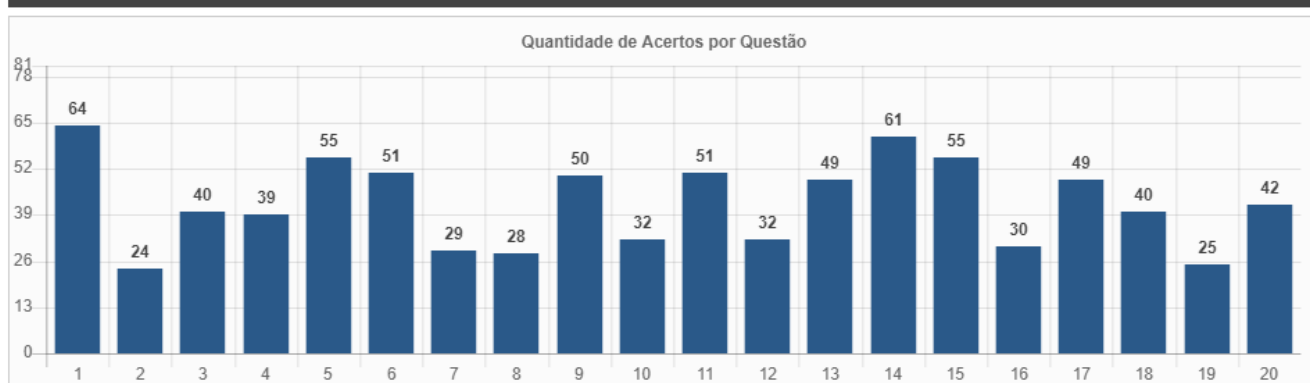
DIAGNÓSTICO INICIAL RELATÓRIOS

2º ANO

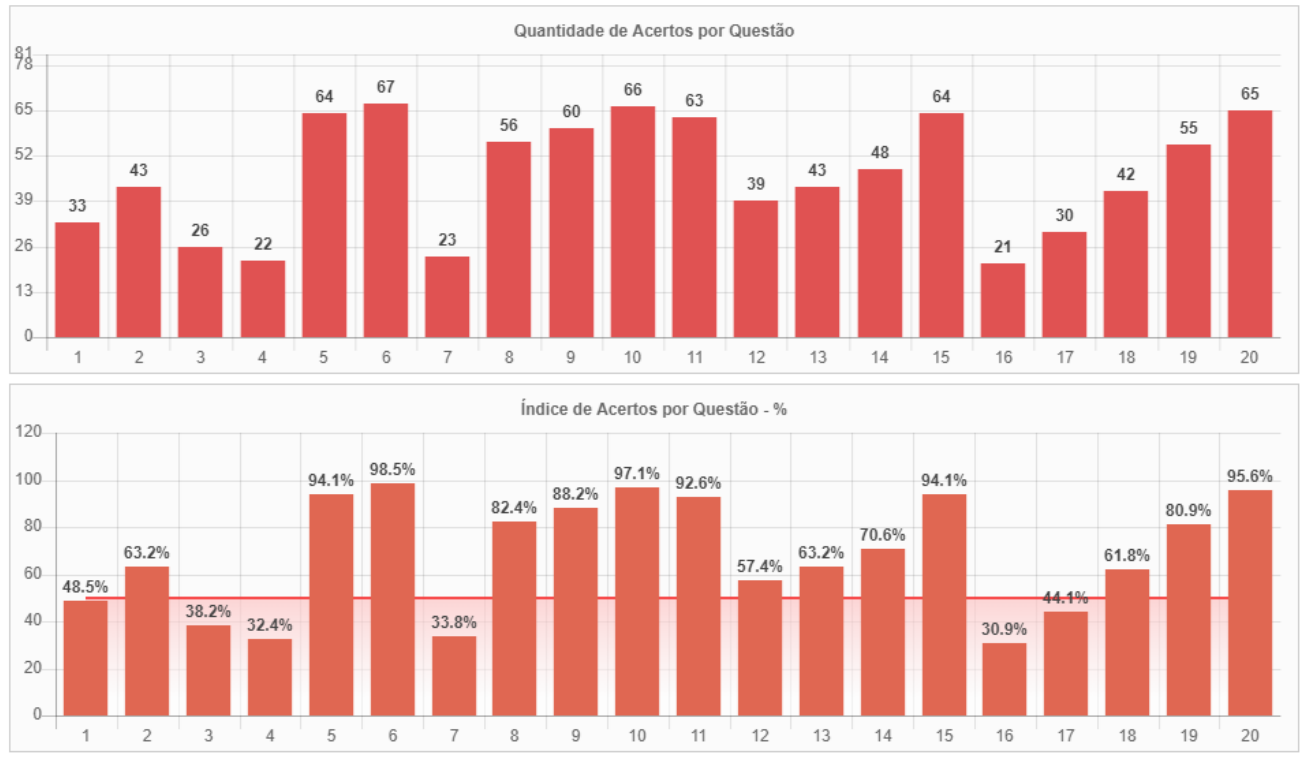
LÍNGUA PORTUGUESA

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.

Língua Portuguesa



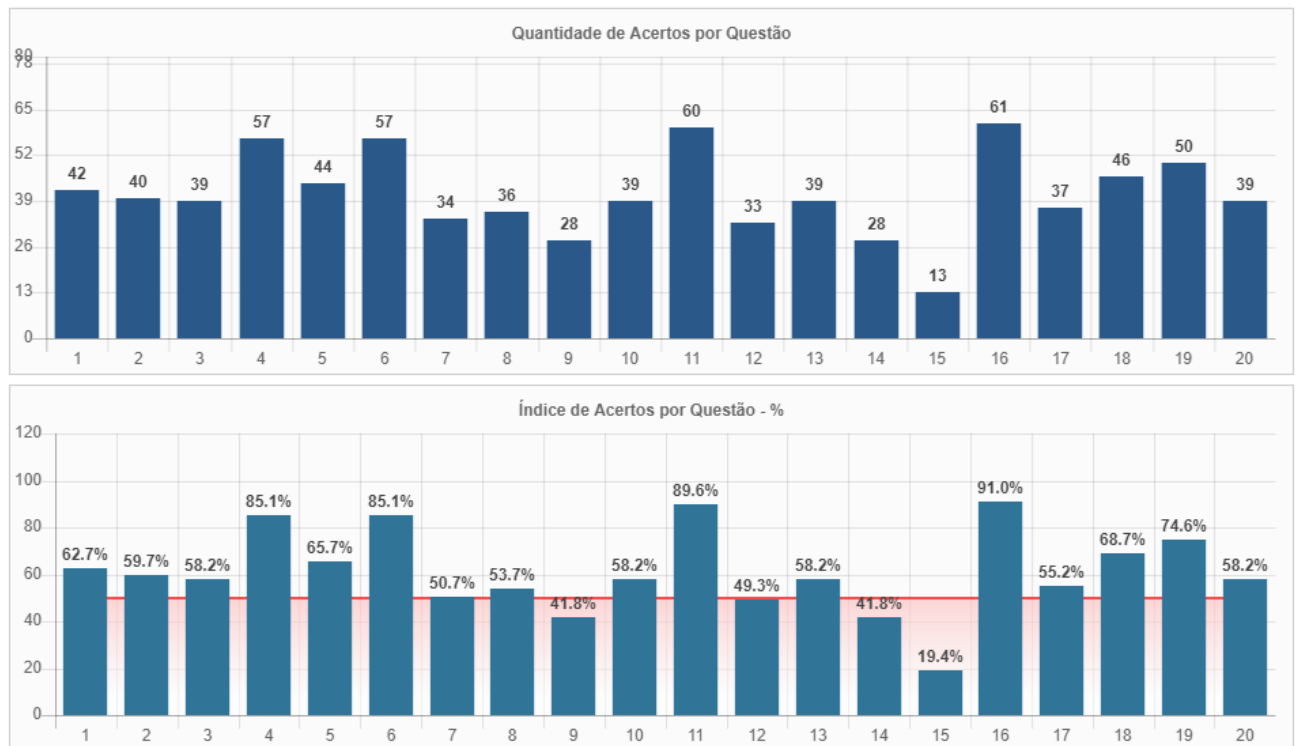
MATEMÁTICA



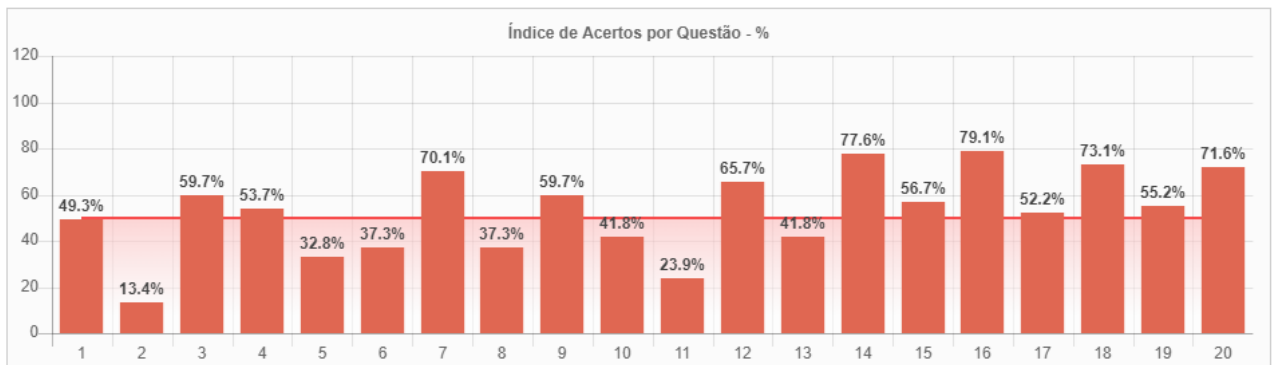
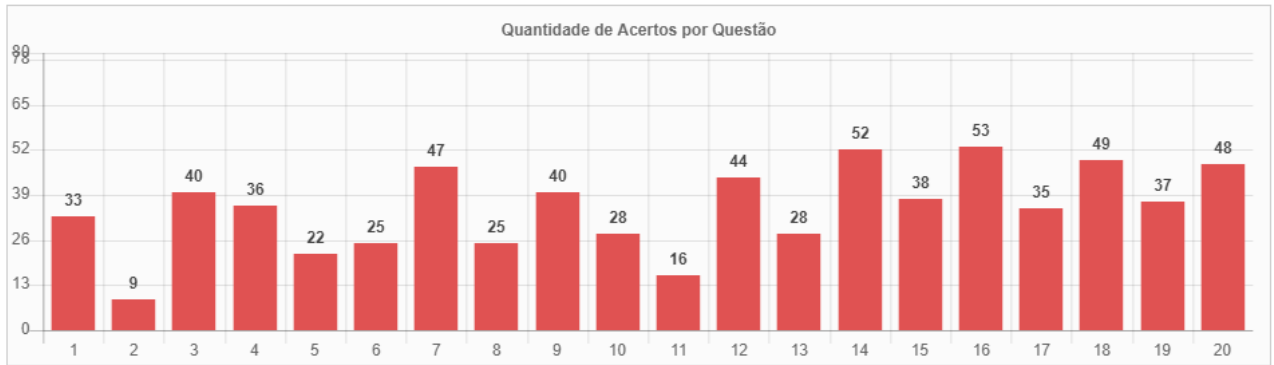
RELATÓRIOS

3º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA



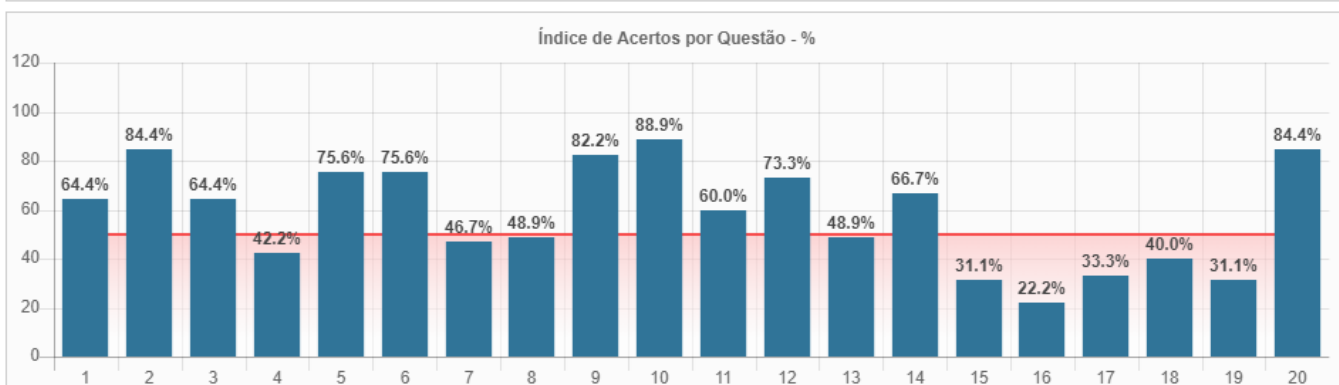
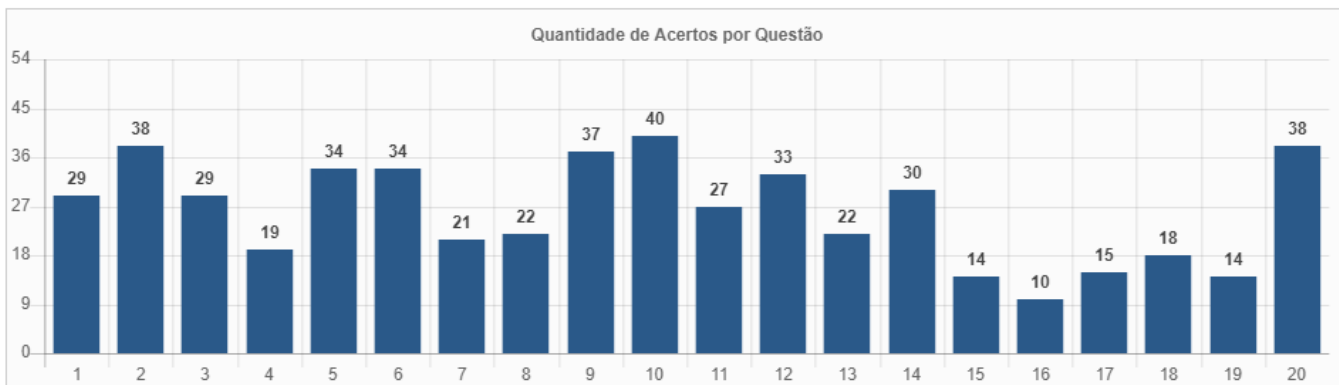
MATEMÁTICA



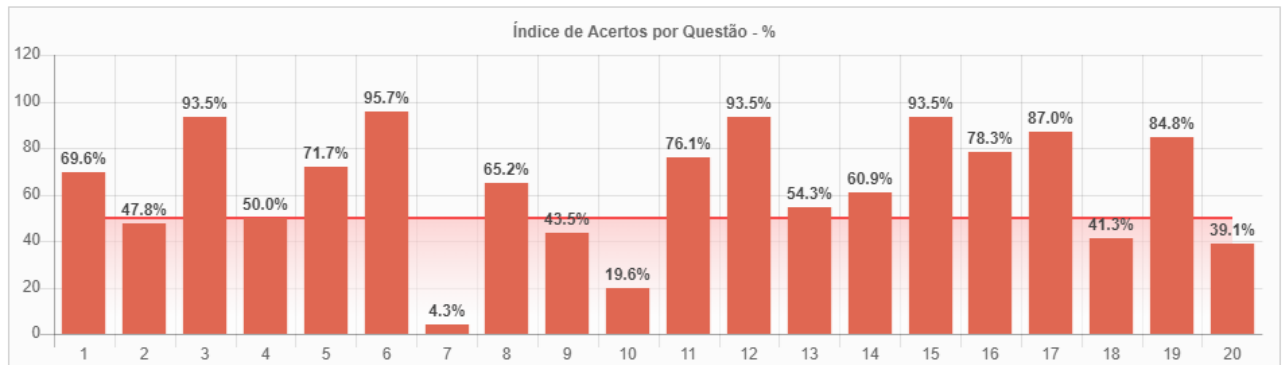
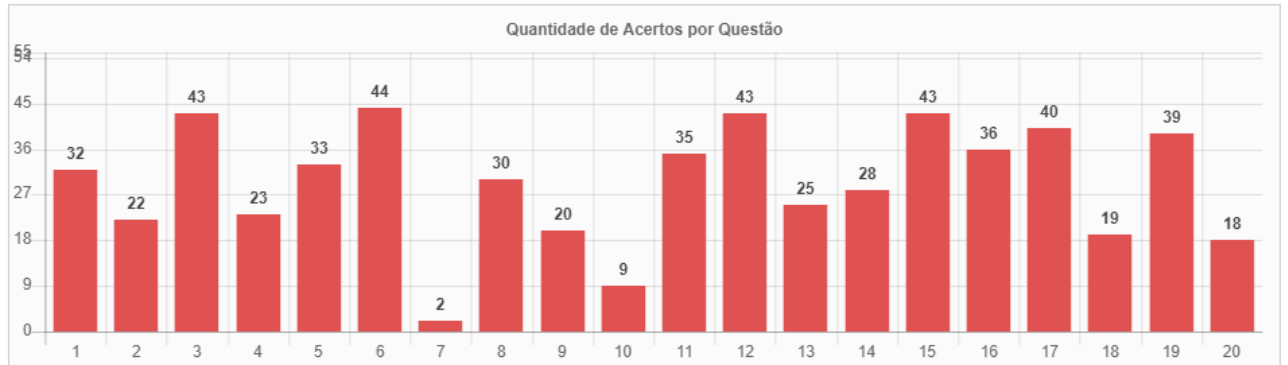
RELATÓRIOS

4º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA



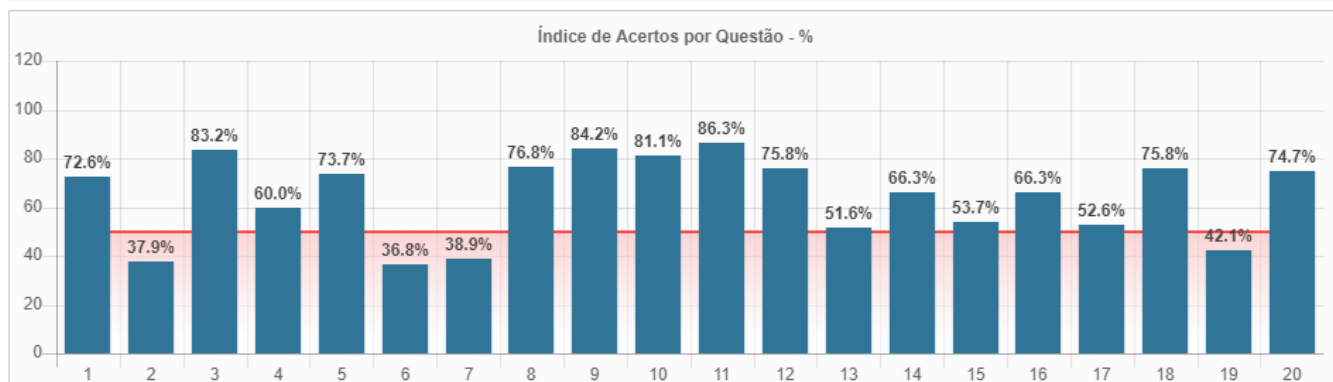
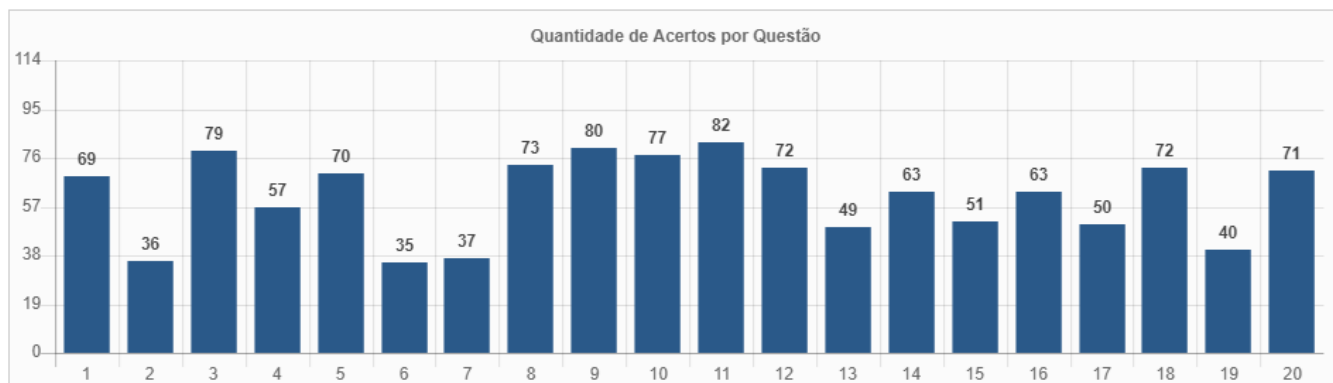
MATEMÁTICA



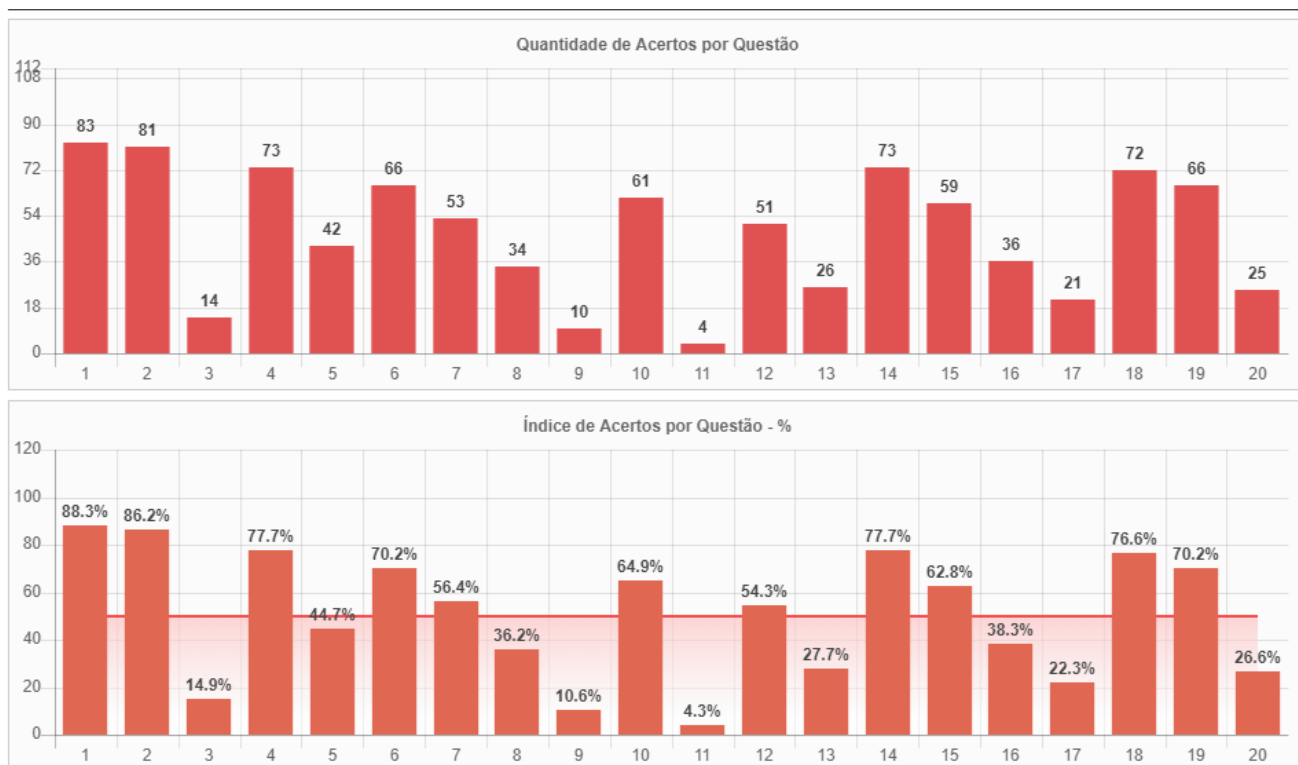
RELATÓRIOS

5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA



MATEMÁTICA



4. FUNÇÃO SOCIAL

Oferecer educação de qualidade proporcionando ao educando meios para que se desenvolvam com vistas ao bom exercício da cidadania consciente, criativa e autônoma. Transformar a comunidade que a mesma está inserida. A adoção de uma Educação Integral, visando os alunos como protagonistas e agentes sociais, com a garantia dos direitos, contemplando as diferentes dimensões da formação humana, considerando-os como atores sociais em seu direito a aprendizagem, buscando o acesso e a garantia do acesso e da permanência ao ensino.

5. MISSÃO

Oferecer educação de qualidade proporcionando ao educando meios para que se desenvolvam com vistas ao bom exercício da cidadania, consciente, criativa e autônoma.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

LDB

“Nosso desafio é construir novas relações no interior da escola; onde pais, alunos, professores e funcionários não sejam meros executores de parcelas das ações educativas, mas sejam sujeitos coletivos capazes de apropriar-se da concepção do planejamento da escola como um todo.” (Paulo Freire)

A implantação do currículo com o replanejamento curricular visando a nova organização curricular de 2022 (com base o Currículo em Movimento) na educação básica e os pressupostos didáticos - metodológicos buscam coerência entre a proposta curricular, a ação do professor e a dinâmica da escola no ensino, caracterizando o educador, o educando, a opção metodológica e os elementos didáticos, o currículo e a avaliação formativa.

O educador como mediador da relação educando, objeto de conhecimento e realidade, deve proporcionar ao estudante situações favoráveis à reflexão que o habilite a assumir o papel do sujeito da construção de seu próprio saber.

A opção metodológica, traduzida em projeto de trabalho, unidade temática e outros processos significativos, busca a contextualização e a interdisciplinaridade nas diversas áreas do conhecimento, a prática pedagógica fundamentada na teoria psicogenética- sócio- histórica, desafia o educador a manifestar sua criatividade, a construir conceitos e encontrar soluções na troca de ideias, desenvolvendo competências, habilidades e operações de pensamento, respeitando-o como sujeito ativo e interativo.

Com reorganização curricular de 2022, define, organiza e orienta as ações dos professores que deve se adequar ao ensino uso do WhatsApp como ferramenta de trabalho, visando a comunicação e instrução dos pais e alunos, como também como ferramenta de comunicação entre professores e direção. Visando a autonomia e a responsabilidade dos alunos, pois necessitam de se adequar a uma rotina de aulas presenciais e atividades muitas vezes sem o auxílio dos responsáveis. A avaliação que era processual e formativa, ganhou ênfase na AVALIAÇÃO FORMATIVA, não é uma simples tarefa, mensurar se aluno consegue compreender o conteúdo, é um aprendizado a cada dia, necessária ao desenvolvimento de um pensamento novo em um contexto virtual.

A coordenação pedagógica, torna-se o espaço de discussão e de planejamento das ações conjuntas. É nesse espaço que ocorre a investigação coletiva da realidade, a socialização de informações, a seleção, a priorização dos conteúdos curriculares e permanente avaliação do processo de educação na escola.

A partir da análise do perfil do aluno das demandas, interesses, dificuldades e realidade, acontece o planejamento com a pesquisa e investigação problematizando a sua prática. É realizada a troca de experiências, com base na discussão de referenciais teóricos, calendário escolar e projeto político pedagógico.

Visamos à coordenação individual, em coletiva virtual, momento para estudo e pesquisa, encontros, seminários, cursos e palestras promovidas pela Coordenação Regional ou Secretaria de Educação.

7. OBJETIVOS

a - OBJETIVO GERAL:

Promover e assegurar a melhoria e a continuidade dos compromissos educacionais, objetivando o bem estar social, psíquico e cultural dos corpos docente e discente da Escola, com perspectiva interativa, cooperativa e reflexiva, contribuindo para a melhoria da qualidade da Educação e a formação do homem, para o exercício pleno da cidadania.

b - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Dimensão Pedagógica

- Buscar atingir as Metas estipuladas pelo SAEB e Avaliação Diagnóstica 2022;
- Acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem.
- Criar mecanismos que possibilitem elevar o rendimento escolar;
- Orientar, acompanhar, apoiar e promover formação continuada ao corpo docente no que concerne a teoria e metodologia aplicadas no processo ensino aprendizagem;
- Propiciar encontros coletivos com os professores para reflexão, crítica, análise, avaliação e estudo sistemático focando assim, um melhor desempenho pedagógico;
- Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade;
- Discutir e elaborar a proposta pedagógica e o calendário anual com todos os segmentos da comunidade escolar na semana pedagógica, no início de cada ano letivo e na primeira reunião de pais anual;
- Estudar, discutir, refletir e implementar a organização curricular 2022, as Diretrizes de avaliação e as Estratégias Pedagógicas do BIA;
- Desenvolver habilidades de leitura, interpretação, escrita e cálculo, tendo em vista a formação e transformação de atitudes e valores;
- Fortalecer as situações de busca do saber elaborado na base culta e social, favorecendo a vivência significativa e o desenvolvimento das capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, psíquica, emocional e social do aluno e demais envolvidos;
- Promover o fortalecimento do aluno enquanto sujeito da própria aprendizagem;
- Incentivar a melhoria da qualidade do ensino com significado;
- Aprimorar o domínio dos conceitos básicos de leitura e interpretação, escrita e cálculos matemáticos;
- Desenvolver a habilidade para aprender a aprender, para pesquisa, para o trabalho em grupo, para possuir domínio ortográfico, de conceitos matemáticos, de conceitos relacionados ao conhecimento físico e social;
- Ampliar a utilização do conhecimento que consiste em captar informações e com ela aprimorar o que se faz;
- Capacitar para socialização das informações postura e fortalecimento do aluno enquanto sujeito ativo e interativo da sua própria aprendizagem;
- Atender e/ou encaminhar os alunos com necessidades especiais à equipes e

serviços onde houver a demanda;

- Garantir o acesso, a permanência e a terminalidade de cada etapa do ensino dos nossos alunos em ambiente alegre, incentivador, democrático e prazeroso.
- Para amenizar a fragilidade que a escola sente em relação a ausência dos pais, os mesmos estão sendo inseridos em projetos escolares.

Dimensão Administrativa

- Atender os alunos através dos programas de assistência ao educando oferecidos pela secretaria de educação do DF;
- Promover ações que propiciem a melhoria do relacionamento interpessoal na escola;
- Promover a convivência democrática na escola;
- Organizar e acompanhar as atividades técnicas administrativas;
- Promover medidas preventivas de segurança;
- Implementar o Conselho Escolar;
- Administrar com responsabilidade o patrimônio conscientizando a todos da sua importância.

Dimensão Financeira

- Buscar recursos e apoio para melhoria da estrutura física da escola;
- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público;

8. **FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS**

Os fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos acerca do desenvolvimento humano que norteiam o trabalho desta Unidade de Ensino, em conformidade com a Secretaria de Estado Educação do DF, estão ancorados na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural que relaciona o desenvolvimento humano aos aspectos culturais, históricos e instrumentais, compreendendo a realidade de forma dinâmica, sistêmica e complexa.

A pedagogia histórico-crítica – fundamentada no materialismo histórico dialético (corrente que surge no Brasil na década de 1980) – é uma teoria preocupada com as demandas educacionais, em especial com problemas que emergem na sociedade com preocupação com uma educação mais voltada para a construção de sujeitos críticos, os quais têm de estar associados às instituições educacionais.

As Teorias histórico- crítica e pós oportuniza uma prática docente comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a promoção humana dos educandos, isto é, rompe-se com uma concepção que entende o ensino como mera reprodução de comportamentos, com isso as abordagens interacionistas tomam uma força na práxis pedagógica.

As concepções interacionistas, por sua vez, evitam a polarização entre ação

educativa externas e a atividade interna dos sujeitos. A explicação interacionista para o processo educativo afirma que o ser humano se desenvolve tanto biológica como psicologicamente na interação com o ambiente, implicando a interação entre sujeito e meio. As várias versões de concepções interacionistas (Piaget, Wallon, Vygotski entre outros) se diferenciam quanto à ênfase que dão à iniciativa do sujeito diante do meio ou do papel mais efetivo do meio na modificação do sujeito. Mas há um núcleo básico do interacionismo comum a eles: a aprendizagem é um processo interativo em que os sujeitos constroem seus conhecimentos através da sua interação com o meio, numa inter-relação constante entre fatores internos e externos (Libânio, 2002: 77)

No que tange a organização curricular, esta Unidade de Ensino segue o ***Currículo em Movimento da Educação Básica*** da SEEDF, o qual reafirma o posicionamento teórico crítico e pós crítico, cujo *“o resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. A elaboração deste Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir”*. Essas concepções foram escolhidas pela SEEDF *“porque definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola”*.

Nessa perspectiva, a escola se organiza nos momentos de revisitação ao PPP, nas coletivas para direcionar a práxis pedagógica, valorizando o diálogo junto à comunidade escolar e assim as aprendizagens se solidificarão de maneira significativas.

09. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O nosso currículo foi estruturado sobre uma proposta de um organização curricular 2022 a partir de uma análise do Currículo em Movimento.

Em relação aos objetivos de aprendizagem ou conteúdo do Replanejamento Curricular, orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso, porém declara-se que a dinâmica de trabalho desses objetivos ficarão sob responsabilidade da UE, que possui autonomia para buscar estratégias que alinhem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens.

Temos o projeto **Educação com movimento**, que explora os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

Em parceria com a Secretaria de Saúde, temos auxílio e palestras junto aos alunos que abordam: higiene bucal, higiene corporal, cuidados com o contágio de gripe e Covid, auxílio na verificação de cartões de vacinas, palestras sobre a dengue, etc.

Dentre as temáticas atuais temos a **Cultura da paz**, projeto desenvolvido junto a Regional de Ensino de Taguatinga e Secretaria de Educação, que visa de uma forma lúdica e séria na prevenção de atitudes de violência e Bulling. Os projetos

que estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino, pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

10. OTP- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

10.1. Organização escolar em ciclos.

O Distrito Federal buscou reorganizar o tempo e o espaço escolar com a implantação do BIA, em 2005. Nesse período, a SEDF adotou a proposta de organização escolar em ciclos, trazendo em seu bojo a progressão continuada como forma de avanço das aprendizagens dos estudantes.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEDF, o BIA foi criado como estratégia para a implementação do Ensino Fundamental de nove anos nas cidades do DF. A implantação aconteceu inicialmente na cidade de Ceilândia e sua ampliação se deu de forma gradativa, sendo que em 2008 todas as Regionais de Ensino já estavam vivenciando o BIA, e iniciando o Ensino Fundamental de nove anos de escolarização previstos por lei.

Estabeleceu-se, dessa forma, a idade de seis anos para ingresso das crianças no 1º ano escolar e iniciar seu processo de alfabetização. Em 2006, a Proposta Pedagógica do BIA foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal. O bloco corresponde a um ciclo de aprendizagem e tem a progressão continuada como pressuposto básico. Corresponde aos três anos iniciais de escolaridade e não há retenção por motivos de aprendizagem do 1º para o 2º ano, e do 2º para o 3º ano. Somente ao final do 3º ano o aluno pode ser reprovado, a não ser por faltas não justificadas.

Em 2013 a proposta de ciclo foi ampliada para atender também o 4º e 5º anos.

Nesse sentido a organização do trabalho pedagógico da ECCAVP envolve, agora, o 2º ciclo de aprendizagem, no ensino fundamental anos iniciais, organizados em dois blocos:

1º bloco	1º, 2º e 3º	com 9 turmas
2º bloco	4º e 5º anos	com 5 turmas

A retenção do aluno só poderá acontecer ao final do 3º e/ou 5º anos. Nos outros anos de escolaridade ocorre a progressão continuada. Mas temos a possibilidade de retenção nos 1º, 2º e 4º anos se aluno exceder a quantidade de 25% de faltas considerando 200 dias letivos.

Progressão continuada não significa promoção automática. Avançar não significa passar de ano. O avanço na progressão continuada pode ocorrer a qualquer momento, sempre que for evidenciada a aprendizagem. Ela acaba com o estigma da punição, frustração, seleção, repetência e valoriza o avanço dos alunos de acordo com suas aprendizagens. A ideia da progressão continuada exige não apenas a mudança do tempo escolar como também a reorganização do trabalho pedagógico

10.2. Organização dos tempos e espaços

A ECCAVP considera de fundamental importância um trabalho integrador, contextualizado e formativo. Para que isso aconteça de forma a beneficiar o educando com as aprendizagens, organiza o trabalho pedagógico buscando adaptar-se à realidade presente.

O professor é o agente central na formação do aluno pleno, com total apoio e orientação da equipe diretiva (coordenadores, direção e profissionais da educação que estão fora de sala de aula). Nos momentos coletivos coordena, planeja, avalia e repensa suas aulas. Esses tempos de aprendizagem e planejamento dividem-se da seguinte forma:

Segundas e sextas: CPIP – Coordenação Programada Individual Programada, fora do ambiente escolar.

Projeto Interventivo: em horário contrário ao da aula.

QUARTAS: Coletiva e Formação continuada em horário contrário ao da regência.

SEMANALMENTE: coordenação setorizada, orientação ao professor.

O aluno, quando necessário, tem atendimento individual na OE (Orientação educacional), na EEAA (equipe especializada de apoio à aprendizagem) e sala de recursos.

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO – Contamos com 5 ESV e 1 monitora , que é insuficiente para nossa demanda com os nossos alunos especiais.

Para se privilegiar a aprendizagem, nossa escola comunga com a organização curricular 2023, as Diretrizes de Avaliação e as Diretrizes Pedagógicas do 2º ciclo apresentando as estratégias próprias para reorganizar o tempo e espaço, como:

Trabalho coletivo é uma forma de ação coletiva vinculada ao processo de trabalho desenvolvida no interior de uma escola, num dado momento histórico, articulada por certos objetivos, fins e propósitos. Não se trata de uma ação espontânea, mas de algo que se insere no conjunto das práticas didático-pedagógicas elaboradas e que possui sentido e significados diversos, segundo o projeto político pedagógico que está sendo desenvolvido.

10.3. . RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

Sabemos que a escola possui uma papel fundamental na educação dos cidadão e que a família é fundamental nessa parceria. A comunidade possui junto a instituição escolar uma parcela de poder para desenvolver um ensino de qualidade, e com isso a escola e sua equipe devem estar preparados para nortear com compromisso e competência estratégias para a democratização do processo de ensino, devendo articular entre os diversos segmentos da Escola, compartilhando decisões de forma coletiva. Nossos projetos de Literatura, higiene, Virtudes, rotina escolar envolvem a comunidade como um todo , pois a família é chamada a participar ativamente das atividades desenvolvidas na escola. Temos também a parceria do Posto de Saúde do Vicente Pires que nos auxilia com campanhas como higiene bucal, prevenção da Dengue dentre outros assuntos

pertinentes. Também a colaboração da comunidade na nossa Festa ECCAVP, realizada com a contribuição de gêneros em nossa gincana como também a participação ativa no dia da festa com apresentações e venda de comidas típicas.

10.4. METODOLOGIA DE ENSINO

Dentro de uma abordagem construtivista em que se entende que a principal função da sala de aula é estimular o aprendizado dos estudantes e incentivar sua participação ativa. Diferente da metodologia de ensino tradicional, a construtivista propõe uma nova visão: o aluno como foco no processo de aprendizagem. Nesta dinâmica, o aluno passa de um estado passivo e assume um papel ativo no processo de aprendizado.

10.5. ATUAÇÃO SEAA, OE, AEE

O AEE é um serviço realizado de atendimento na Sala de Recursos no turno inverso da escolarização. E também contamos com as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EAAA), compostas por profissionais da Psicologia e da Pedagogia. O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem assim, de acordo com as reflexões acima desenvolvidas.

10.6. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

O professor que possui em sua sala de aula alunos com necessidades especiais conta com o auxílio de profissionais como Monitores e ESV que colaboram com diversos recursos para organizar o espaço pedagógico, pois muitas vezes a mobilidade e o entendimento necessitam de estratégias que considerem as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial, acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola. Temos também a Equipe formada pela pedagoga, a Psicóloga e a professora da Sala de Recurso que orientam professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno.

10.7. COORDENAÇÃO

O coordenador pedagógico é uma das peças fundamentais para que a escola organize suas estratégias de aprendizagem. Suas funções vão desde o apoio aos professores participando da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional, em orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica, articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações, divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações

pedagógicas promovidas pela instituição educacional Regional de Ensino de Taguatinga e a Secretaria de Educação, inclusive as de formação continuada, estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica.

10.8. FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. O objetivo é melhorar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes ao mesmo tempo em que valoriza o professor. Nossas formações são oferecidas pela EAPE que são realizadas fora do ambiente escolar. Temos também formações na própria escola com temas escolhidos pelas professoras como : Teste da Psicogênese, Matemática na prática, Formação para preenchimento de relatórios e fichas de Adequação escolar, Recurso para produção de texto entre outros.

10.9 . PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR

Taxas de evasão escolar depois da pandemia tiveram um crescimento considerado, pois muitas famílias não acreditaram no sistema de aulas on-line com resistência pelo não conhecimento ou por não possuir habilidades com as tecnologias, por outro lado, as tecnologias deixaram as crianças mais preguiçosas no sentido de elaborar e responder sentenças, pois com um clic tudo é dito, feito ou visto na Internet. E por isso, definir estratégias para fazer a permanência de alunos é uma ação valiosa que precisa ser constantemente revisitada, contamos com colaboradores que auxiliam os alunos com dificuldades de aprendizagem com aulas divertidas que usam jogos, materiais concretos e uma dinâmica diferente da sala de aula. O cenário pode parecer desafiador em um primeiro momento, mas é preciso que haja um trabalho conjunto de professores e gestores para que realmente seja possível proporcionar uma experiência significativa de aprendizagem aos alunos. As faltas também são monitoradas, temos o projeto “Quem falta faz falta”, em que ressaltamos a necessidade da presença nas aulas para um bom aprendizado, como também uma premiação com medalhas dos alunos que tenham o mínimo de falta no semestre.

10.10. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição de aprendizagens surge como uma resposta aos impactos causados pela pandemia da Covid-19. Ela é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Uma das estratégias mais utilizadas para recompor aprendizagens é a adaptação e priorização nos currículos, focando em habilidades estruturantes.

10.11. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”.

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros,

orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nossa escola proporciona debates em sala de aula com temas variados. O nosso projeto virtudes que foi elaborado para que a criança reflita junto com a família sobre um tema previamente escolhido, como: Amizade, Amor, Solidariedade, União, Paz,... ao levar o tema e o caderno para casa é proporcionado um momento familiar de discursão e reflexão. com isso procuramos que as crianças ampliem seu vocabulário, seu dialogo em sala de aula, aprimore seu exercício de escuta para que exerça seu protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

O professor deverá fazer uma avaliação do aluno, considerando a sua autonomia pedagógica observando normas contidas no Regimento Escolar e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais desta SEEDF, em 2021 – como em 2020, deverá aplicar atividades/avaliações de acordo com o seu planejamento,

para o melhor acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens numaperspectiva de uma avaliação formativa, conforme a Portaria nº 15/2015 – SEEDF, alterado pela Portaria nº 180/2019 - SEEDF, dando prioridade à **avaliação formativa**, observando, ainda, orientações expressas pela SUBEB e SUBIN – Diretrizes Pedagógicas e Operacionais.

De acordo com as orientações do Currículo em Movimento, a avaliação ocorre nos quatro níveis:

- Avaliação das Aprendizagens
- Avaliação Institucional
- Avaliação em Larga escala
- Conselho de Classe

• Avaliação das aprendizagens

A avaliação é formativa, processual e contínua, valorizando todo o processo do aluno com: testes, pesquisa, observação em sala de aula, portfólio, seminários, estudos dirigidos, testes da psicogênese. Também compreende a apuração da assiduidade e do aproveitamento escolar.

• Avaliação Institucional

Avaliação institucional formativa deve estar a serviço das aprendizagens de todos na escola permeando também os níveis: institucional e de rede. Não se deve utilizar dela para premiar ou punir pessoas (alunos, funcionários, etc.) precisa tomar como ponto de partida (e de chegada) o PPP da escola. São momentos de reflexões sobre as práticas pedagógicas, potencialidades e fragilidades que impactam o funcionamento da escola. Deve-se estimular e oportunizar

(democraticamente) espaços e tempos para autoavaliação de cada membro da comunidade escolar.

Na ECCAVP a avaliação institucional ocorre nas reuniões coletivas, ao final de cada bimestre no Conselho de Classe e nos dias de Avaliação institucional, junto ao Conselho Escolar, possibilitando rever o alcance dos objetivos propostos, identificando dificuldades e conquistas tendo em vista o redimensionamento da ação pedagógica e a análise sistemática de desenvolvimento do aluno e do fazer pedagógico, administrativo e financeiro.

A sistematização do processo de avaliação se efetivará no preenchimento dos documentos normativos do sistema e atas próprios da escola, utilizando relatórios individuais, formulários, fichas individuais, pesquisas, auto avaliações, reuniões, estudos, debates, observações sistemáticas, trabalhos e atividades individuais e em grupos, entrevistas, relatos orais e escritos, questionários, provas e demais atos e instrumentos necessários para o registro da vida escolar do aluno, observando os prazos estabelecidos dentro da legislação vigente.

Os resultados obtidos serão apresentados e divulgados a todos os envolvidos e de interesse do Sistema Educacional.

- **Avaliação em Larga escala**

Na nossa instituição foram realizadas as avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

O SAEB tem como objetivo a produção de informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa - ênfase em leitura, e em Matemática - ênfase em resolução de problemas. Apresenta, ainda, indicadores contextuais sobre as condições em que ocorre o trabalho da escola, os quais devem ser considerados na análise dos resultados.

Com as notas do SAEB, avaliamos os resultados de desempenho nas áreas de Língua Portuguesa (Leitura) e de Matemática que nos dá a possibilidade de avaliarmos as fragilidades e potencialidades para nortear o trabalho pedagógico mais eficiente.

- **Conselho de Classe**

Acreditamos que quando o Conselho de Classe se reúne é o momento para que todos os atores ativos na aprendizagem possam opinar e mostrar os resultados do processo educativo que se promove na escola. Na escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires, trabalhamos em conjunto para realizar estas ações, então, entende-se que a diretora, a vice-diretora, a coordenadora, a orientadora educacional, a EEAA, a Sala de Recurso e professores que tem a regência do mesmo ano são reunidos nessa reunião. São realizados Conselhos de Classe todos os bimestre. No 1º Bimestre iniciamos com a revisão dos dados do ano anterior que chamamos de ficha perfil e verificamos o primeiro teste da Psicogênese como norteador das futuras práticas escolares. No 2º e 3º bimestres avaliamos as intervenções e os avanços dos alunos. No 4º bimestre formalizamos o processo de ensino aprendizagem de avaliação ou retenção do aluno.

Como fazemos

1) Acompanhamento pedagógico, disciplinar e de ausências

O acompanhamento pedagógico dos alunos pelos professores e pela gestão da escola inicia-se com a organização de uma pasta com todos os testes e psicogêneses realizados durante o ano, e esta acompanha toda a trajetória do aluno nessa instituição. Nesse momento de acordo com a Ata do Conselho – IEDUCAR, sinalizamos os encaminhamentos feitos à OE ou a EEAA e com este registro, a gestão da escola consegue verificar aqueles alunos que estão faltando muito às aulas ou que possuem muitas ocorrências de indisciplina para entrar em contato com as famílias. E, assim, tomar as providências cabíveis em cada caso ao longo do ano letivo.

2) Reforço ao longo do ano letivo (Projeto Interventivo e reagrupamento intraclasse e interclasse)

Acontecem encontros da coordenação com os professores para identificar os alunos que precisam de reforço escolar. Estes alunos, uma vez sinalizados pelo professor e encaminhados para o reforço, são monitorados pela gestão da escola na sua frequência e desempenho. Os professores são orientados a oferecer atividades diversificadas de acordo com o seu nível de dificuldade no decorrer das aulas e avisar quando algum aluno está em débito com devolução de atividades.

3) Planejamento pré-conselho

Um cronograma pré-conselho de classe é enviado para os professores lembrando das datas da reunião e das entregas dos pré-relatórios e dados de frequência – que são entregues um dia antes do conselho.

4) Discussões e encaminhamentos baseados em evidências

Os professores se reúnem por ano/série para as exposições e análises dos materiais de cada aluno, facilitando a comunicação e a avaliação.

Cada aluno é analisado individualmente, registramos o desempenho, itens a serem avaliados posteriormente, encaminhamentos e novas estratégias na Ata do Conselho. Esses dados são compartilhados pela Coordenação, Direção e Equipe de apoio, Orientação e Sala de recursos. A coordenadora registra em ata também os encaminhamentos que deverão ser realizados e quem os realizará.

5) Ações pensadas coletivamente

Quando um aluno não está com o desempenho adequado, o professor apresenta o aluno, explica as ações já realizadas e sugere outras ações a realizar ainda. Neste momento, se o professor da turma não está encontrando alternativas, os outros participantes são ouvidos para sugestões e encaminhamentos.

6) Feedback aos avaliados e seus responsáveis

Depois do conselho e antes da entrega de avaliações para as famílias, a Orientação Educacional dá um retorno para a turma junto com a professora regente e conversa individualmente com os alunos apontados.

A entrega de relatórios são realizadas pelos professores regentes em reuniões organizadas previamente em coletivo com a gestão e os demais serviços. E a Orientação Educacional e a EEAA aproveitam este dia para conversar com os pais de alunos que apresentam dificuldades no desenvolvimento escolar.

7) Não há culpados a serem apontados

A cada ano tentamos aprimorar nosso processo de avaliação e sempre estamos procurando novas ideias e soluções para os problemas que encontramos. O mais importante é perceber que o conselho é um momento em que se para, avalia e busca soluções. Não é um encontro de frustrações de

fracassos. Entendemos que os alunos são responsáveis por todos e quando um professor encontra dificuldade com um aluno, ele não precisa estar sozinho para resolver. Procuramos não apontar culpados, mas apresentar soluções e desenvolver ações que possam beneficiar os alunos na sua aprendizagem.

- **REUNIÃO DE PAIS**

A primeira reunião é necessária para a Equipe Gestora apresentar normas e regras para o bom andamento do ano letivo, apresentando o nosso regimento Escolar, pois os pais precisam conhecer o local em que seus filhos passarão boa parte do dia. Por isso a importância de mostrar o funcionamento da escola e a rotina dos alunos em relação às aulas, algumas regras de convivência e interação.

A apresentação dos projetos para a família é essencial, pois o envolvimento enriquece ainda mais os projetos com as crianças. Compartilhar a maneira como se avalia a aprendizagem dos estudantes e a periodicidade com que isso ocorre é outra função dessa reunião.

Nossas reuniões são bimestrais e são planejadas levando em conta a comunidade. As reuniões são informativas e participativas, permitindo que opinem com sugestões e críticas para promover momentos de avaliação. Na pauta está sempre pontuado itens a serem discutidos e analisados. Essa pauta é enviada para os pais via agenda escolar. A convocação sempre com antecedência para que as famílias se organizem quanto ao horário.

As reuniões devem ser momentos de integração em que os pais tenham oportunidade de conhecer sobre o que as crianças fazem e aprendem e em que parâmetros os professores norteiam seus ensinamentos, para que possam responder às dúvidas dos pais em um clima de conversa e crescimento".

12 .

**PLANOS DE AÇÃO
PARA
IMPLEMENTAÇÃO DA
PP**

12.1 .GESTÃO PEDAGOGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer agenda e eventos mensais • Estudo e análise dos documentos e legislações pedagógicas norteadoras da SEEDF; • Acompanhamento e ações de rotina junto ao Sistema Eletrônico de Informação – SEI relacionádos à secretria; • Participação das reuniões e videoconferências junto aos membros da equipe gestora, Unidades da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga e da Secretaria de Educação, quando necessário; • Acompanhar o Censo; • Alocar os professores de acordo com a enturmação e portaria de distribuição de turma; • Cadastrar os alunos para receber os uniformes escolares • Planejar ações para integração da comunidade escolar visando aprendizagens e parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do calendário escolar <p>Planejar e executar atividades de escrituração escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retificar Educacenso. Fazer busca ativa dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Executar trabalhos de redação de expedientes e correspondências (Memorandos, circulares, Ofícios, Processos), bem como o estudo e análise das nova legislações (Drecretos, Portarias, Circulares e Diretrizes); • Atender à comunidade escolar por meios eletrônicos (SEI, E-mails) e com agendamento necessário para atendimento presencial. • Elaborar atividades para as reuniões Coletivas para crescimento e descontração de professores <p>Planejar ações juntamente com a coordenação para execução de remanejamentos, projeto interventivo, teste de psicogênese</p> <p>Planejar semanalmente formações e estratégias de ensino para o crescimento e acompanhamento dos alunos</p>	<p><u>Equipe responsável:</u> Direção, Secretaria escolar, Coordenação pedagógica, Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem, Orientação Educacional, Supervisor pedagógico e Sala de recursos.</p>	<p>Realização durante todo o ano letivo</p>

12.2. GESTÃO DE RESULTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das ferramentas de comunicação oficial da Secretaria de Educação (SEI, e-mails, aplicativos de mensagens). • Reuniões periódicas com a equipe gestora . • O controle será realizado através de solicitação de feedbacks ao final dos atendimentos. • Atendimento, acompanhamento e orientação presencial ao servidores terceirizados. • Acompanhar diariamente os meios de comunicação oficial entres as Unidades da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga e da Secretaria de Educação, o que engloba os processos do Sistema Eletrônico de Informação – SEI e o e-mail institucional, além de grupos em aplicativos de mensagens. • O controle será feito diariamente, devendo todos os processos e/ou e- mails serem respondido no dia em que recebidos, ou o mais próximo dele. • Manter documentos de escrituração escolar devidamente atualizados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar às orientações necessárias a toda comunidade escolar através dos meios eletrônicos (SEI, E-mails, WhatsApp, por exemplo). • Qualidade dos resultados obtidos <p>A equipe realizará as atividades personalíssimas, com proficiência, buscando agilidade e excelência. O controle será realizado através de avaliação dos relatórios diários, realizados por cada membro da Equipe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos registros no Relatório de Atividades Semanal, realizado individualmente por cada servidor. <p>Atender às demandas da comunidade escolar, no que diz respeito aos serviços relacionados à Educação, não gerando então, reclamações e insatisfação. O controle efetivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assessorar e orientar os servidores efetivos em reuniões ou nos aplicativos (Whatsapp, ligação, e-mail) . 	<p><u>Equipe responsável:</u> Direção, Secretaria escolar , Coordenação pedagógica, Coordenação Intermediária, Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem, Orientação Educacional, Sala de recursos e Professores Regentes.</p>	<p>Realização durante todo o ano letivo</p>

12.3. GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Acessorar o CONSELHO ESCOLAR nas deliberações• Convocar os membros, para assessora nas necessidades financeiras da escola. Averigua o que a escola precisa e quais as prioridades que precisam ser atendidas. Delibera sobre a destinação das verbas recebidas via PDAF e PDDE, participa das reuniões para construção das atas de prioridades da escola onde é definido a destinação dos recursos.• Participa também da elaboração, alteração e acompanhamento do calendário escolar, com base na legislação vigente.		<ul style="list-style-type: none">• Representar a comunidade escolar e local, atua em conjunto com a escola tomando decisões e definindo os caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade.	Representantes de toda comunidade escolar	durante todo o ano letivo.

12.4.GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Orientações e atendimento à comunidade escolar por meios eletrônicos (SEI, E-mails, Redes Sociais) e presencialmente (agendamento) quando necessário; <ul style="list-style-type: none"> •Analisar as contas, convocar o conselho fiscal para verificar e aprovar as contas, enviar a prestação de contas aos órgãos competentes. •Preencher e enviar o formulário “Censo Escolar” •Analisar o resultado das rotinas referente à limpeza, segurança, merenda, manutenção, administração / secretaria escolar; definir ações/ melhoria; planejar a implantação para o período de férias; definir atividades extracurriculares e respectivos responsáveis por desenvolvê-las no período de férias 	<p>Verificar o atendimento às metas em função dos resultados; redefinir metas ou planos individuais de Confronto pessoal ou através do coordenador pedagógico o plano de curso com o diário de classe, estimular o cumprimento do plano de curso através do reconhecimento de resultados ou de apoio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação das reuniões e videoconferências junto aos membros da equipe gestora, Unidades da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga e da Secretaria de Educação, quando necessário; • Seguir as orientações da SE para aplicação de testes, analisar os resultados da escola com professores e comunidade escolar e definir ações de melhoria. • Matrículas de alunos centralizada ou descentralizadas, conforme determinação da SEDF • Providências para conclusão do ano, confraternizações, transferências; • Alocar os professores de acordo com a enturmação e portaria de distribuição de turma. <ul style="list-style-type: none"> •reunião junto ao conselho de classe para levantamento de dados junto a equipe pedagógica. 	<p><u>Equipe responsável:</u> Direção, Secretaria escolar , Supervisora Administrativa..</p>	<p>Realização durante todo o ano letivo</p>

12.5. GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • A Supervisão Administrativa, visa assistir ao Diretor e ao Vice-Diretor em assuntos administrativos; Providenciar a criação ou o remanejamento de recursos materiais para a melhoria das condições de ensino; • Assessorar a aplicação e a execução dos recursos oriundos de Programas; • Executar trabalhos de redação de expedientes, correspondências e processos. • Supervisionar a entrada e preparação da merenda escolar; Conferir armazenamento dos alimentos no depósito; Prestação de contas da merenda escolar. • Entre as atividades a serem desempenhadas temos a solicitação de bens materiais permanentes e de consumos. Analisar as contas/controle de verbas, a aplicação e a execução dos recursos oriundos dos programas: Programa de Descentralização Administrativo-Financeiro – PDAF; Programa Dinheiro Direto nas Escolas – PDDE; • Providenciar Dossiês e fichas individuais. Organizar Folha de frequência, prévia de pagamento, REPAG, escala dos vigias, LPA, LTS, Férias e Abonos dos servidores da SEEDF e terceirizados. • Acompanhar e informar a frequência dos profissionais de educação efetivos e terceirizados, bem como assuntos relativos ao pagamento e demais informações relacionadas à sua vida profissional (folha de frequência, prévia de 	<ul style="list-style-type: none"> • Guias de recebimento e transferência; 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter atualizado o cadastro dos profissionais de educação da instituição educacional; • Acompanhar e informar a frequência dos profissionais de educação da instituição educacional, bem como assuntos relativos ao pagamento e demais informações relacionadas à sua vida profissional. • Elaborar e enviar : Memorandos, Circulares, Ofícios e Processos. Supervisionar Mapa de merenda; Planilha de controle diário de alimentos; 	<p><u>Equipe responsável:</u> Direção, Secretaria Escolar e Supervisão Administrativa.</p>	<p>serão realizadas durante todo o ano letivo.</p>

<p>pagamento, REPAG, LPA, LTS, Férias da SEEDF e terceirizados); Equipe responsável: Direção, Secretaria escolar , Supervisora Administrativa. Realização durante todo o ano letivo</p> <ul style="list-style-type: none">• identificar a documentação obrigatória, verificar o que está sendo arquivado e como, verificar se as informações e/ou documentos solicitados estão sendo atendidos no prazo previsto.				
---	--	--	--	--

12.6. GESTÃO ADMINISTRATIVA

<u>OBJETIVOS</u>	<u>METAS</u>	<u>AÇÕES</u>	<u>RESPONSÁVEIS</u>	<u>CRONOGRAMA</u>
<ul style="list-style-type: none">• Executar trabalhos de redação de expedientes e correspondências (Memorandos, Circulares, Ofícios, Processos), bem como o estudo e análise das nova legislações (Drecretos, Portarias, Circulares e Diretrizes);• Acompanhar e encaminhar as demandas relacionadas a obra de infraestrutura da escola(troca da caixa d´água da UE;• Analisar as contas/control de verbas, a aplicação e a execução dos recursos oriundos dos programas: Programa de Descentralização Administrativo-Financeiro – PDAF; Programa Dinheiro Direto nas Escolas – PDDE;• Orientações e atendimento à comunidade escolar por meios eletrônicos (SEI, E-mails, Redes Sociais) e presencialmente (agendamento) quando necessário;• Acompanhamento e ações de rotina junto ao Sistema Eletrônico de Informação – SEI;• Avaliar e acompanhar a frequência dos servidores terceirizados;• Supervisionar o armazenamento da alimentação escolar;• Identificação de atividades/ eventos planejamento do calendário de acordo com a definição de carga horária obrigatória, com margem de remanejamento de dias letivos (imprevistos), elabora e publicar o calendário de eventos escolar.• Levantar os bens patrimoniais disponíveis na escola e registrar em		<ul style="list-style-type: none">• Estudo e análise dos documentos e legislações pedagógicas norteadoras da SEEDF;• Coordenar, orientar e supervisionar, as ações relativas à segurança e à conservação dos bens patrimoniais, e à solicitação e à distribuição de materiais de consumo e permanente;• Participação das reuniões e videoconferências junto aos membros da equipe gestora, Unidades da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga e da Secretaria de Educação, quando necessário;• Seguir as	Equipe responsável: Direção, Secretaria escolar Supervisora administrativa	Durante todo ano letivo

<p>formulário próprio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preencher e enviar o formulário “Censo Escolar” • Analisar o resultado das rotinas referente à limpeza, segurança, merenda, manutenção, administração / secretaria escolar; definir ações/ melhoria; planejar a implantação para o período de férias; definir atividades extracurriculares e respectivos responsáveis por desenvolvê-las no período de férias • Matrículas de alunos centralizada ou descentralizadas, conforme determinação da SEDF • Providências para conclusão do ano, confraternizações, transferências; • Definir com a SEDF a quantidade/ tipo de turmas para o próximo ano; • Alocar os professores de acordo com a enturmação e portaria de distribuição de turma. • Análise de mapa de frequência, providencias e informação à SEDF • Análise do mapa de compras e controle de estoque, acionar a compra sempre que a quantidade de um determinado item em estoque atingir o estoque mínimo necessário 		<p>orientações da SE para aplicação de testes, analisar os resultados da escola com professores e comunidade escolar e definir ações de melhoria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar o atendimento às metas em função dos resultados; redefinir metas ou planos individuais de trabalho • Analisar as contas, convocar o conselho fiscal para verificar e aprovar as contas, enviar a prestação de contas aos órgãos competentes • reunião junto ao conselho de classe para levantamento de dados junto a equipe pedagógica 		
--	--	--	--	--

13.PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 PLANOS DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
1 Executar, acompanhar e avaliar a Proposta Pedagógica da IE. Desenvolver, junto aos professores, os projetos pedagógicos.	1 Reuniões na semana pedagógica, nas avaliações institucionais e dias letivos temáticos para a análise e reestruturação do PPP da escola. Planejamento por período: Anual – semanal Pedagógica. Planejamento de projetos especiais: troca de ideias entre coordenação pedagógica, orientação educacional, direção e professores.	1 Orientador Educacional, Professor da sala de recursos, Diretor ou vice Professores Coordenador Convidados (Pais, comunidade escolar, UNIEB, CRAI...)	1 PPP, Regimento Escolar, Currículo em Movimento, LDB, Diretrizes Pedagógicas do BIA Livros diversos, Mídias, TV Escola.	1 Professores Direção Orientação educacional Coordenação pedagógica Direção Servidores da carreira assistência Conselho Escolar	1 No dia da Avaliação Institucional e no Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar – Dia Letivo.
2 Desenvolver um ambiente para a formação continuada e sistemática com Estudo do Currículo em Movimento e das Diretrizes de Avaliação com todo o corpo docente.	2 Desenvolver encontros para: Momento de Estudo do Currículo em Movimento e Planejamento com, Troca de ideias Troca de experiências Sistematização da própria prática, palestras e pesquisa.	2 Coordenadores, pedagógicos, UNIEB-CRETAG.	2 PPP, Currículo em Movimento, diretrizes de avaliação, livros diversos	2 Todos os funcionários da carreira magistério.	2 De Março à Outubro, mensalmente

<p>3 Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente no planejamento individual do professor com o Currículo em Movimento</p> <p>4 Avaliar para consolidar uma continuidade educativa. Acompanhar o desenvolvimento escolar dos alunos. Promover encontros para reflexão, análise e crítica coletiva da prática pedagógica em sala de aula e no espaço escolar. Elaborar e acompanhar junto aos professores avaliações da psicogênese da alfabetização e pós-alfabetização assim como avaliações para os anos iniciais de acordo com a “Prova Brasil e Provinha Brasil”.</p> <p>5 Organizar o espaço e o tempo da coordenação pedagógica em função de um trabalho educativo de qualidade, visando o planejamento de uma avaliação formativa.</p>	<p>3 Reuniões coletivas setorizadas para análise do currículo em movimento e planejamentos das aulas.</p> <p>4 Avaliação do trabalho: Feedback das ações, reorganização do trabalho pedagógico, revisão de projetos, análise do (portfólio do aluno, dos resultados das provas Brasil, testes da psicogênese). Reuniões setorizadas por ano/turma para orientação pedagógica e acompanhamento escolar. Conselho de classe</p> <p>5 Momentos com a orientação educacional, com a equipe psicopedagógica e sala de recurso; Momentos para: reflexão e troca de ideias e organização do trabalho pedagógico. Planejamento: do plano de curso anual, de projetos, do reagrupamento e PI, Planejamento setorizado para acompanhamento e auxílio ao professor.</p>	<p>3 Coordenadores pedagógicos e professores regentes</p> <p>4 Professores Direção, Orientação educacional e Coordenação Pedagógica</p> <p>5 Professores Direção, Orientação Coordenação.</p>	<p>3 Currículo em Movimento da SEDF</p> <p>4 Currículo, Provas Brasil, Teste da psicogênese, Portfólio do aluno e do professor</p> <p>5 Currículo, Provas Brasil, Teste da psicogênese, portfólios (do aluno e do professor)</p>	<p>3 alunos</p> <p>4 Professores Direção, Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica. 1º ao 5º ano.</p> <p>5 Professores Direção, Orientação Coordenação</p>	<p>3 No dia da Avaliação Institucional E no decorrer do ano letivo, nas coordenações coletivas.</p> <p>4 No decorrer do ano letivo, nos conselhos de classe, nas coordenações coletivas e setorizadas. No decorrer do ano letivo, nos conselhos de classe, nas coordenações coletivas e setorizadas.</p>
--	--	---	--	--	--

13.2 PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o seu Regimento Interno; - Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora - Fiscalizar o uso de recursos financeiros - Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento; - Fiscalizar a gestão da unidade escolar; - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução pela comunidade escolar; - Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica; - Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - Divulgar informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos; - Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar - Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento - Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, - esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores regentes - Equipe gestora na condição de conselheiros natos; - Pedagogo, - Psicólogo - Orientador Educacional; - Representante da carreira Assistência - Representante das famílias e/ou responsáveis legais; - representantes dos serviços de apoio especializado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos financeiros - PPP - 	<p>Toda comunidade escolar</p>	<p>DURANTE TODO ANO LETIVO</p>

ACOMPANHAMENTO: AVALIAÇÃO

OBSERVAÇÕES: Aberto a novas atualizações e sugestões.

13.3 PLANO DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Auxiliar os professores regentes na pesquisa e confecção de jogos, atividades lúdicas, materiais didático-pedagógicos.	Confecção de jogos, murais,	Andressa, Catarina , Adriana Rodrigues,	Computador, livros, revistas, jornais, retroprojeter, matérias diversos de expediente, Cartolinas, cola etc	Professores regentes, coordenadores, direção,	o ano todo
Desenvolver atividades na sala de informática de acordo com o Plano de Ação específico pra este ambiente	Jogos, acesso à internet, planejamento junto ao professor regente	Christiane e Geovaci	computadores, internet	Alunos e professores	o ano todo
Acompanhar o Projeto Interventivo com ações que promovam aprendizagens	Aulas de projeto interventivo e acompanhamento individual de alunos com dificuldades de aprendizagem	Élida	Jogos, alfabeto móvel, preguicinhas, etc	Alunos em defasagem de aprendizagem	o ano todo atendendo o aluno necessitado uma vez por semana.
Auxiliar na organização do Recreio dirigido, entrada e saída dos alunos	Supervisionar as atividades do Recreio dirigido, auxiliar nas entradas e saídas dos alunos	Adriana Barbosa Elaine Bianca Deborah Valéria Amorim	Som, corda, bola e jogos	Todos os alunos da escola	O ano todo

ACOMPANHAMENTO: Todos os professores readaptados e equipe diretiva

AValiação: Análise e reflexão sobre as ações nas avaliações institucionais, conselhos de Classe, coletiva.

OBSERVAÇÕES: Aberto a novas atualizações e sugestões.

13.4 PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

META/ESPECIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Proporcionar, por meio das atividades motoras, recursos internos que auxiliem a criança no processo de maturação e a organização do cérebro, de modo a exercitar suas capacidades intelectuais, psíquicas, afetiva e motoras, considerando sempre a interação com seu meio social.</p>	<p>Jogos com regras definidas; Músicas, com gestos; A prática de esportes colaborativos; Atividades específicas para definição de lateralidade (domínio do cérebro); Imagem corporal; <ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal; Aspectos motores (Postura em baixo, atrás e na frente); Tonicidade; Praxes global e distal; Aspectos sensoriais (visão, Audição, Tato e Olfato, paladar, Sinestésico) Labiríntico, Aspectos Perceptivos; Estruturação Espaço-Temporal; (direita, esquerda, em cima, gestos,)</p>	<p>Professor Rafael Kattar monitores</p>	<p>Salas de aula, quadra coberta; Equipamentos eletrônicos (TV, som), Bolas; Cordas; Jogos diversos; Elásticos; Instrumentos musicais construídos pelos alunos e ou convencionais.</p>	<p>Todos os alunos</p>	<p>Na prática pedagógica ao menos duas vezes por semana durante todo o ano letivo</p>
<p>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO BIMESTRAL: Pela direção, professoras, coordenação, supervisão, orientação educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Nas coordenações coletivas durante o ano letivo e nas devolutivas do Serviço aos professores dos alunos encaminhados.</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>					

13.5 PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA ESCOLAR

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Estimular e incentivar o processo criador através da leitura e da oralidade.</p> <p>Incentivar o processo criador através da leitura e escrita,</p> <p>Estimular o conhecimento, valorizando o aluno através da participação e desenvolvimento da leitura.</p> <p>Promover a ampliação do conhecimento sobre os diversos gêneros textuais</p> <p>Estimular a leitura e desenvolvimento da escrita de textos de diversos gêneros.</p>	<p>Empréstimo de livros</p> <p>Leitura deleite</p> <p>Atividades direcionadas</p> <p>Exposições e manuseio de livros;</p> <p>Textos diversos Fábulas tradicionais e modernas, produção e reconto escrito.</p>	<p>Professoras da sala de Leitura; Claudia Maria Adriana Rodrigues</p>	<p>Livros, Revistas, Gibis,</p>	<p>Todos os alunos</p>	<p>Durante todo o ano letivo,</p>

RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: Professora da Sala de Leitura / direção / professores/orientação educacional

OBSERVAÇÕES: Aberto a novas atualizações e sugestões. Planejamento observando os gêneros textuais.

13.6 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>1</p> <p>Elaborar, executar, acompanhar e avaliar a Proposta Pedagógica da IE.</p> <p>Desenvolver, junto aos professores, os projetos pedagógicos.</p>	<p>1</p> <p>Reuniões na semana pedagógica , nas avaliações institucionais e dias letivos temáticos para a análise e reestruturação do PPP da escola.</p>	<p>1</p> <p>Orientador Educacional, Professor da sala de recursos, Supervisor pedagógico Diretor ou vice Professores Coordenador Convidados (Pais, comunidade escolar, UNIEB, CRAI...)</p>	<p>1 – 2</p> <p>PPP, Regimento Escolar, Currículo PCNs, LDB, Diretrizes Pedagógicas, livros que tratam da necessidade educativa em questão, mídias diversas e sites relacionados.</p>	<p>1</p> <p>Professores Direção Orientação Coordenação Supervisão pedagógica Direção Servidores da carreira assistência Conselho Escolar</p>	<p>1</p> <p>No dia da Avaliação Institucional</p> <p>Fevereiro, abril, junho, agosto e outubro.</p>
<p>2</p> <p>Desenvolver um ambiente para a formação continuada e sistemática de todo o corpo docente. Promover momentos de estudos e orientações principalmente sobre as necessidades educativas especiais que temos em nossa IE.</p>	<p>2</p> <p>Desenvolver encontros semanais com os professores, direção, coordenação e supervisão pedagógica para: Momento de Estudo, Troca de ideias, Troca de experiências e Sistematização da própria prática.</p>	<p>2</p> <p>Coordenador, supervisor, orientador pedagógico, e professores.</p>		<p>2</p> <p>Professores Direção, Orientação Coordenação e Supervisão Pedagógica</p>	<p>2</p> <p>No decorrer do ano letivo, nas coletivas setorializadas e/ ou encontros individuais com a educadora.</p>

<p>3 Integrar minhas ações às das educadoras , como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.</p>	<p>3 Participar do planejamento, da execução e da avaliação das atividades pedagógicas coletivas*; realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos(saúde, educação sexual, cidadania, convivência saudável, entre outros)**; participar das reflexões referentes à aplicação de normas disciplinares***; participar das coordenações coletivas*; participar do Conselho de Classe****; estimular a participação das educadoras na identificação , no encaminhamento e no acompanhamento dos estudantes com dificuldades de adaptação, de convívio social e/ou com dificuldades de aprendizagem***; contribuir com sugestões e informações nas reuniões pedagógicas com as educadoras *; refletir e dialogar com o corpo docente sobre os resultados das avaliações, apresentando propostas de solução às dificuldades detectadas***; participar de estudo de caso dos estudantes em situação de dificuldade***.</p>	<p>3 Educadoras, Direção, Orientação Coordenação e Supervisão Pedagógica Sala de recurso e EEAA.</p>	<p>3 PPP, Regimento Escolar, Currículo, Bibliografia especializada, Fichas elaboradas para as reuniões, Avaliações realizadas pelos estudantes</p>	<p>3 Educadoras, Direção, Orientação Coordenação e Supervisão Pedagógica Sala de recurso e EEAA.</p>	<p>3 * semanal ** de acordo com as prioridades elencadas pelo grupo e planejamento anual *** sempre que necessário **** bimestral</p>
<p>4 Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, ampliando suas possibilidades de interagir no meio social e escolar.</p>	<p>4 Acompanhar , individual ou coletivamente, os estudantes, instrumentalizando-os para a organização eficiente do trabalho escolar*; proporcionar ao estudante a análise, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos* (por meio de projetos específicos ou não); estimular a participação dos estudantes nas atividades escolares e nos projetos da IE ** (tais como Gincanas, passeios culturais, reforço escolar, festas Juninas, entre outros);</p>	<p>4 Professores Direção,Orientação Coordenação e Supervisão Pedagógica</p>	<p>4 Planejamento do educador, Projetos específicos de acordo com a demanda (por exemplo: hábitos de estudos) bibliografia especializada</p>	<p>4 Estudantes do 1º ao 5º ano.</p>	<p>4 *No decorrer do ano letivo, com encontros individuais (que podem ser semanais)ou coletivos (de acordo com a demanda elencada) ** sempre que as atividades forem ser executadas</p>
<p>5 Elaborar, desenvolver e acompanhar a implementação da “caixa matemática” nas coletivas e em sala de aula quando necessário</p>	<p>5 Planejamento por período: Semanal, Projetos, reforço, reagrupamento, Projeto interventivo. Setorizado e mensal – por série de acordo com</p>	<p>5 Professores Direção,Orientação Coordenação</p>	<p>4 Caixa Matemática, jogos, copiadora, Livros didáticos,</p>	<p>5 Professores Direção,Orientaçã o, Coordenação</p>	<p>5 No decorrer do ano letivo, nas coletivas setorizadas.</p>

<p>6 Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.</p>	<p>Utilizar instrumentos específicos (fichas e questionários) que permitam o registro dos atendimentos, dos acompanhamentos e dos encaminhamentos; elaborar projetos que favoreçam a socialização, a disseminação de valores humanos e a aquisição de atitudes e de hábitos saudáveis***;</p> <p>6 Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno*; contribuir com a promoção de relações saudáveis entre a instituição educacional e comunidade**; orientar os pais e/ou responsáveis para a compreensão da cultura escolar e para a importância dos hábitos de estudos***; promover momentos reflexivos (palestras/encontros/oficinas) que contribuam com a educação dos estudantes****; sondar possíveis influências, no ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento do estudante na IE, intervindo e/ou encaminhando para a rede social de apoio interna/externa, sempre que necessário; atender individual e/ou coletivamente pais e/ou responsáveis**.</p>	<p>6 Professores Direção, Orientação Coordenação e Supervisão Pedagógica</p> <p>6 Professores Direção, Orientação Coordenação e Supervisão Pedagógica</p>	<p>Fichas e questionários próprios do OE</p> <p>6 Fichas e questionários próprios do OE; bibliografia específica, regimento escolar</p>		<p>*** quando houver demanda em qualquer tempo do ano letivo. 5 * de acordo com a demanda a família será atendida ** sempre que necessário *** em todos os encontros do SOE com as famílias **** nas reuniões de pais ou em outra atividade em que os pais sejam convidados; 6 No decorrer do ano letivo, nas coletivas setorializadas e de quarta-feira, nos conselhos de classe.</p>
---	--	---	---	--	--

13.7 PLANO DE AÇÃO DA EEAA

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>1. - O EEAA tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino de aprendizagem por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem.</p>	<p>1.a Mapeamento Institucional a fim de conhecer melhor a instituição escolar ,sistematizar ações e promover um fértil diálogo com a Instituição educacional ,visando reflexão e à ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar</p> <p>1.b Assessoria ao trabalho coletivo- acontece por meio da inserção do SEAA no cotidiano da IE e pela participação do Psicólogo e Pedagogo nos espaços institucionalizados próprios do contexto educacional tais como coordenação pedagógicas, conselhos de classe, reuniões de pais , bimestrais. Projetos e eventos escolares diversos e formação continuada do corpo docente.</p> <p>1.c Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, discutindo as práticas pedagógicas, intervenção nas situações de queixa escolar.</p> <p>Intervenção nas instituições de Queixa Escolar junto ao professor, a escola à família e ao aluno, mediante entrevistas, orientações, sugestões de atividades, encaminhamentos de natureza medica. Estudo de Caso com equipes médicos e agentes educacionais</p>	<p>Professores regentes, Professora sala de recurso Equipe Diretiva Orientadora Educacional Agentes de Saúde (médicos, psicólogos e outros) Pais e ou responsáveis legais dos educandos em processo de avaliação bem como os laudados Educando</p>	<p>Jogos psicopedagógico</p> <p>Avaliações pedagógicas</p> <p>Avaliações psicológicas</p> <p>Copiadoras</p> <p>Computador</p> <p>Impressora</p> <p>Livro ata</p>	<p>Alunos do 1º ao 5º ano aos alunos encaminhados</p> <p>Professores regentes</p> <p>Equipe Diretiva</p> <p>Coordenador</p> <p>Pais dos alunos</p> <p>Profissionais da área de saúde</p> <p>Professoras</p>	<p>1 1.a Fevereiro a março</p> <p>1.b Coletiva – reflexões sobre as aprendizagens (22/03)</p> <p>1.b Abril a Julho Coletiva: Reflexão Transtornos Funcionais Específicos – Junho 28/06</p> <p>1.b -Julho a Setembro Coletiva: Reflexão Dpac/Dislexia - 18/09</p> <p>1.c Decorrer do ano letivo</p> <p>1.c Agosto a Outubro: Escrita dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional</p> <p>2.a - Abril a junho</p>
<p>2. - Propor escuta ativa, individual, as professoras, elencando aspectos relevantes ao processo de desenvolvimento integral dos estudantes.</p>	<p>2. – Em momentos pré-agendados, a equipe destinará momentos próprios para “ouvir” individualmente o professor, observando às concepções, as emoções, as perspectivas. Enfim, vislumbrar junto a esse profissional como a</p>	<p>Professoras e profissionais do SEAA</p>	<p>Livro ata</p>		

13.8 PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>1-Garantir a todos os alunos com deficiência o acesso à escola comum, removendo barreiras que impedem a frequência desses alunos às turmas comuns do ensino regular.</p> <p>2-Garantir o direito pela igualdade “pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.”</p> <p>3-Elaborar, executar e acompanhar planos de ação que propicie a participação do ANEE nas atividades escolar e extraescolar.</p> <p>4-Elaborar, confeccionar e adaptar material didático específico para a necessidade de cada aluno.</p> <p>5-Elaborar e executar atividades de sensibilização na semana de conscientização da pessoa com deficiência</p>	<p>1-Organização pedagógica viabilizando as práticas de ensino que atendam às diferenças entre os alunos, sem discriminações indevidas, beneficiando a todos com o convívio e crescimento na pluralidade.</p> <p>Orientação sobre a legislação dos direitos da inclusão.</p> <p>2-Atendimento diferenciado do ensino escolar indicado para suprir as necessidades e atender às especificidades dos alunos com deficiência AEE. Orientação pedagógica e dos direitos específicos do ANEE. Contribuir e orientar para a elaboração e execução do currículo adaptado</p> <p>3 -Orientar os responsáveis acerca dos direitos específicos do ANEE e de atendimentos diferenciados dentro da rede de ensino. Orientar e sugerir atividade extraescolar para um melhor desenvolvimento do ANEE.</p> <p>4-Reuniões semanais, atividades de orientação junto com o professor regente e com a turma em que o aluno está matriculado.</p> <p>5-Confeccionar material didático que facilite a aprendizagem do aluno ANEE.</p>	<p>Professora da sala de recursos, Equipe psicopedagógica, professores, coordenador, supervisor pedagógico, vice-diretor e diretor.</p>	<p>Todas as atividades desenvolvidas na escola, PPP, Regimento escolar, Currículo PCN's, LDB, Diretrizes pedagógicas. Jogos pedagógicos, Material escolar pessoal.</p>	<p>1º Ano ao 5º Ano</p>	<p>Todo ano letivo</p>

13.9. PLANO DE AÇÃO CULTURA DA PAZ

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Estimular o desenvolvimento dos hábitos, atitudes de cooperação e sociabilidade</p> <p>Promover diálogos que contribuam com a reflexão sobre a convivência harmoniosa e coletiva.</p> <p>Adotar intervenções pedagógicas como a mediação de conflitos e demais instrumentos necessários a uma boa convivência escolar.</p> <p>Seguir um Plano de Convivência e refletir sobre o que foi elaborado refletido.</p> <p>Envolver a família nesse processo, buscando não provocar conflitos.</p> <p>Adotar as medidas previstas no Regimento Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Conduzir-se com urbanidade e educação, tratando a todos com respeito, procurando, quando solicitado, atender ao público e aos servidores com atenção e presteza. •Nunca entrar em atrito ou confronto, de qualquer natureza, com outros/as empregados/as, servidores/as ou visitantes, buscando em caso de dúvida ou de falta de competência para decidir sobre certas questões, o apoio e orientação de sua chefia, repassando-lhe o problema. 	<p>TODOS OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA</p> <p>TODOS OS ALUNOS E SEUS FAMILIARES</p>	<p>PALESTRAS</p> <p>REGIMENTO</p> <p>CADERNO DE CONVIVÊNCIA DA PAZ</p> <p>ATIVIDADES DIRIGIDAS</p>	<p>COMUNIDADE E ESCOLAR</p>	<p>Durante todo o ano letivo,</p>
<p>RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: Professores/ direção / Orientação educacional</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas atualizações e sugestões.</p>					

14-PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO VIRTUDES– PÁSCOA					
OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFAC E	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃOALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Promover o reconhecimento como parte de grupos sociais, desenvolvendo virtudes necessárias ao convívio em sociedade, respeitando diferenças, individuais, culturais e religiosas.</p> <p>Valorizar o ser humano, resgatando a importância das virtudes, como tendência para o bem, que devem ser ensinadas e partilhadas desde a mais tenra idade, levando à construção da cidadania, respeito ao próximo e autonomia.</p> <p>Promover a compreensão da questão da tolerância religiosa, identificando na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca do sagrado conforme a crença de cada sujeito.</p>	<p>Na Páscoa: Palestras e encenações organizadas pelos professores sobre virtudes e a Páscoa como uma tradição religiosa e cultural.</p> <p>Leitura de diversos textos relacionada ao tema Virtudes: autoestima, amizade, respeito, justiça, sinceridade, amor, perdão, Histórias bíblicas e narrativas de outras manifestações religiosas, músicas diversas.</p> <p>Construção de murais com os temas trabalhados.</p> <p>Utilizar o texto verbal e não verbal presente nas parábolas e histórias para compreender e inferir sobre questões éticas e de convivência (o certo e o errado; qualidades e defeitos; honra e desonra, dignidade e indignidade, fraqueza e firmeza; coragem e covardia, prudência e imprudência; virtude e intemperança...)</p> <p>Apreciar, contar e recontar histórias e fábulas observando seu contexto ético e moral.</p>	<p>Professores Direção Coordenação Pedagógica Orientação Educativa, SEAA</p>	<p>Salas de aula Equipamentos eletrônicos (TV, Vídeo, data show, som), Materiais consumíveis para confecção de painéis informativos. Livros/ textos com o gênero fábulas. Quadra coberta</p>	<p>Todos os Alunos Pais</p>	<p>Março e Abril OU Durante todo o ano letivo</p>
<p>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE: Pela direção, professoras, coordenação e orientação educacional. Nas coordenações coletivas dos meses trabalhados.</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>					

PROJETO: FAMÍLIA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Integrar família e escola.</p> <p>Promover a valorização do indivíduo e do espaço escolar.</p> <p>Valorizar a família e a comunidade na formação do ser humano em sociedade.</p> <p>Explorar a criatividade por meio de pintura, recorte, colagem.</p> <p>Promover a experimentação materiais e suportes diversos.</p> <p>Possibilitar a percepção que a transformação dos materiais muda a qualidade de vida do ser humano,</p> <p>Promover o contato com a linguagem artística.</p>	<p>Preparação e ensaio dos alunos para apresentações artísticas,</p> <p>Trabalho com textos para reflexão da importância da família,</p> <p>Atividades de artes para confecção de murais,</p> <p>Criação de desenhos, pinturas, construções e objetos temáticos,</p> <p>Momentos de descontração e interação família/escola,</p> <p>Oficinas diversas com alunos e professores para confeccionar diversos materiais com técnicas artísticas variadas.</p> <p>Apresentação dos alunos com coreografias de danças e representações cênicas.</p>	<p>Todos os funcionários da escola</p>	<p>Salas de aula, Quadra da escola, Equipamentos eletrônicos (TV, Vídeo, data show, som), (Materiais recicláveis de acordo com as oficinas desenvolvidas)</p>	<p>Todos os alunos Comunidade Professores Direção, SEAA Orientação Educacional Coordenação Pedagógica Servidores da carreira assistência e limpeza.</p>	<p>No mês de Setembro</p>

ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.

AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE: Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas durante a coletiva após a festa e em sala de aula com os alunos.

OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.

PROJETO: FAMÍLIA NA ESCOLA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Integrar família e escola.</p> <p>Promover a valorização do indivíduo e do espaço escolar.</p> <p>Valorizar a família e a comunidade na formação do ser humano em sociedade.</p> <p>Explorar a criatividade por meio de pintura, recorte, colagem.</p> <p>Promover a experimentação materiais e suportes diversos.</p> <p>Possibilitar a percepção que a transformação dos materiais muda a qualidade de vida do ser humano,</p> <p>Promover o contato com a linguagem artística.</p>	<p>Preparação e ensaio dos alunos para apresentações artísticas,</p> <p>Propor palestra</p> <p>Atividades de artes para confecção de murais</p> <p>Apresentação dos alunos com coreografias de danças e representações cênicas.</p> <p>Momentos de descontração e interação família/escola,</p>	<p>Todos os funcionários da escola</p>	<p>Salas de aula, Quadra da escola, Equipamentos eletrônicos (TV, Vídeo, data show, som), (Materiais recicláveis de acordo com as oficinas desenvolvidas)</p>	<p>Todos os alunos Comunidade Professores Direção, SEEA Orientação Educacional Coordenação Pedagógica Servidores da carreira assistência e limpeza.</p>	<p>Uma vez por bimestre</p>

ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.

AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE: Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas durante a coletiva após a festa e em sala de aula com os alunos.

OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.

FESTA DAS REGIÕES / FESTA JUNINA /FESTA ECCAVP

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Integrar comunidade e escola.</p> <p>Propiciar momentos de descontração.</p> <p>Promover o conhecimento e refletir sobre a cultura das regiões brasileiras,</p> <p>Despertar o sentimento de cooperação, solidariedade, autoestima, respeito visando à melhoria das relações interpessoais da escola;</p> <p>Pesquisar, aprender e ensinar sobre a cultura das regiões brasileiras.</p> <p>Compreender a ideia de grandezas e medidas: massa e capacidade, por meio dos rótulos dos gêneros arrecadados,</p> <p>Angariar recursos para a realização da Festa Junina.</p>	<p>Recepção da Comunidade Escolar no evento, bem como no decorrer da gincana</p> <p>Apresentações dos alunos de danças típicas desta época.</p> <p>Barracas com comidas típicas e brincadeiras.</p> <p>Gincana entre os alunos promovendo reflexões e debates sobre o tema da festa.</p> <p>Artes para enfeite da escola</p> <p>Culminância: Festa Junina</p> <p>Sistema legal de medidas nas aulas por meio da arrecadação de gêneros.</p> <p>Situações problemas com os gêneros arrecadados.</p>	<p>Todos os funcionários da escola</p>	<p>Salas de aula</p> <p>Equipamentos eletrônicos(TV, Vídeo, data show, som,)</p> <p>Materiais consumíveis para enfeitar a escola,</p> <p>Alimentos diversos produzidos por funcionários,</p>	<p>Todos os alunos, funcionários da escola e comunidade.</p>	<p>Mês de julho</p>
<p>ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / Coordenação e Orientação educacional..</p> <p>AValiação: Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas durante o planejamento, a execução e após a culminância do projeto, nas coletivas e avaliação pedagógica do semestre.</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>					

MOMENTO CULTURAL

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Integrar família e escola.</p> <p>Promover a valorização do indivíduo e do espaço escolar.</p> <p>Expor trabalhos e experimentos de ciências, História, temas atuais como semana da Água, semana da Inclusão, semana da consciência Negra, semana pra vida, projetos de leitura realizados no decorrer do ano.</p> <p>Promover o conhecimento do tema, organizar atividades para exposição em vídeos.</p> <p>Promover a reflexão sobre a necessidade e importância de estudar este tema;</p>	<p>Preparação de materiais como: cartazes, poemas, paródias, textos, artes, maquetes, dobraduras, mosaicos e outros,</p> <p>Trabalhos e pesquisas dos temas.</p> <p>Produções dos alunos.</p> <p>Momentos de descontração e interação</p> <p>Temas: Água Dengue Covid Entre outros.....</p>	<p>Professores, Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, SEAA e professores de apoio,</p>	<p>Caderno e material impresso</p> <p>Materiais diversos que o aluno tem em casa para produção das atividades artísticas.</p>	<p>alunos família, Professores, Direção, Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica, SEAA e professores de apoio,</p>	<p>O ano todo</p>
<p>ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional. AVALIAÇÃO: Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas durante a coletiva após a feira.</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>					

PROJETO RECREIO DIVERTIDO

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Conscientizar nossos alunos quais são as ações, atitudes e procedimento mais correto para horário e espaço físico da escola, bem como oferecer atividades lúdicas e brincadeiras variados.</p> <p>Promover durante o período do recreio um ambiente fortalecedor das relações sócias e minimizar os comportamentos agressivos, proporcionando aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, momentos de interação lúdica.</p>	<p>1ª Etapa: Sensibilização e conscientização dos alunos sobre o que deve e não deve ser feito no horário do recreio, com conversas em sala pelo professor e na entrada com a coordenação e direção;</p> <p>2ª Etapa: organização do programa de atividades do recreio.</p> <p>3ª Etapa: implantação do projeto – momento em que as atividades de música e brincadeiras dirigidas são aplicadas conforme o planejado.</p>	<p>Professores, professoras readaptadas, Monitores, social voluntários Sala de Recursos e OE.</p>	<p>Salas de aula, Quadra coberta; Equipamentos eletrônicos (TV, som, pen drive), Cordas; Elásticos;</p>	<p>Alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental</p>	<p>No momento do intervalo durante todo o ano letivo</p>
<p>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO BIMESTRAL: Pela direção, professoras, coordenação, orientação educacional e Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem. Nas coordenações coletivas durante o ano letivo onde será avaliada a participação de todos os envolvidos no Projeto, onde é feito também os ajustes necessários.</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas atualizações e sugestões.</p>					

PROJETO RECEITAS DO 1º ANO

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Estimular a interação e a participação da família no processo criador através da leitura e da oralidade.</p> <p>Estimular a socialização com a partilha e a apresentação dos alimentos elaborados pelo aluno com auxílio da família</p> <p>Promover a ampliação do conhecimento sobre os diversos gêneros textuais</p> <p>Estimular a leitura e desenvolvimento da escrita da receita realizada.</p>	<p>Inicia com a apresentação do caderno dicionário, enfatizando a ordem alfabética. Inicia-se com o sorteio do aluno que iniciará fazendo uma receita com a letra "A"</p> <p>Após a realização da receita em casa com a família, a criança deverá apresentar a receita para seus colegas na sala de aula</p> <p>Será feito o registro do processo no caderno dicionário, com fotos desenhos e a receita.</p> <p>Exposições do caderno literário escritos pelos alunos com participação da família;</p>	<p>Professoras da sala de Leitura; Professores regentes; Professores de apoio; Coordenação Pedagógica, Direção, Orientação Educacional SEAA. Convidados, Voluntários</p>	<p>Livros, Revistas, Gibis, Tela para o momento clássico Fantasias Avental Jornais e outros</p>	<p>Todos os alunos e funcionários da escola,</p>	<p>Durante todo o ano letivo,</p> <p>Durante todo o ano letivo,</p>
<p>RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: Professora da Sala de Leitura / direção / professores/orientação educacional</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas atualizações e sugestões. Planejamento observando os gêneros textuais. Execução e culminância com a participação de todos os funcionários da escola.</p>					

PROERD

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Transmitir uma mensagem de valorização à vida, e da importância de manter-se longe das <u>drogas</u>. E da violência. <p>Reforçar a importância da amizade e da supervisão dos pais com os filhos.</p>	<p>Lições, ministradas obrigatoriamente por um <u>policia</u> <u>militar</u> fardado; que além da sua presença física em sala de aula como educador social, propicia um forte elo de ligação na comunidade escolar em que atua, fortalecendo o trinômio: <u>Polícia Militar</u>, <u>Escola</u> e <u>Família</u>.</p> <p>Formatura na escola</p> <p>Formatura geral no Ginásio Nilson Nelson ocasião em que os alunos prestam o compromisso de manterem-se afastados e longe das drogas e da violência.</p> <ul style="list-style-type: none"> 	<p>Policia</p> <p>do</p> <p>PROERD</p> <p>PRESENCIAL</p>	<p>Apostila do</p> <p>PROERD</p> <p>Lap top</p> <p>Projektor</p> <p>TV</p>	<p>Todos do 1º ano</p> <p>Todos do 5º ano</p> <p>talvez para 3º anos</p>	<p>1º semestre</p> <p>2º semestre</p>
<p>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: Policia do PROERD, Direção, professores regentes. Coordenador pedagógico, orientação educacional</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas atualizações e sugestões.</p>					

REAGRUPAMENTO E PROJETO INTERVENTIVO

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Atender os alunos com distorção idade/série e com defasagem de aprendizagens detectadas por meio de testes diagnósticos, utilizando estratégias diferenciadas e lúdicas.</p> <p>Intervir pedagogicamente, em momentos específicos, para que o aluno supere as dificuldades de aprendizagem e aprenda a respeitar regras de convivência no ambiente escolar.</p>	<p>Jogos e atividades virtuais dirigidas pela professora responsável na sala de informática.</p> <p>Atividades Lúdicas coordenadas pela orientação educacional, coordenação pedagógica utilizando sugestão dos livros do GEEMPA de alfabetização e pós-alfabetização.</p> <p>Salas de leitura – intervenção direta da vice-diretora com leituras orientadas e produção de reconto para o desenvolvimento da escrita e leitura.</p> <p>SOS – Português e Matemática: Caixa matemática – jogos e atividades dirigidas voltadas pra letramento matemático. Jogos de alfabetização e letramento.</p> <p>Reagrupamento intraclasse: Agrupamento dos alunos dentro da sua própria sala de aula junto ao seu professor para atividades diversificadas.</p> <p>Reagrupamento interclasse uma vez por semana.</p> <p>Projeto interventivo, uma vez por semana no turno da aula na 1ª etapa. E na 2ª etapa será reavaliado. Autoavaliação</p>	<p>Direção</p> <p>Orientação Educacional</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Professora regente</p> <p>Professora readaptada</p> <p>Voluntários</p>	<p>Materiais lúdicos, Caixa Matemática, Caixa de literatura, Lousa, Equipamentos eletrônicos (TV, Vídeo, data show, som,) Caderno de atividades Biblioteca Jogos Pátio da escola Salas: (aula, vigia, SEAA Direção, leitura, informática) Quadra</p>	<p>Todos os alunos com distorção de idade/ série e defasagem de aprendizagem .</p>	<p>1ª etapa: Março a junho.</p> <p>2ª etapa: Agosto a novembro</p>

ACOMPANHAMENTO: Pela direção, professoras, coordenação, supervisão e orientação educacional.

AVALIAÇÃO: Nas coordenações coletivas setorializadas durante os meses de intervenção. De março a junho e de agosto a novembro. e conselhos de classe com análise, reflexão e feedback das ações desenvolvidas.

SEMANA DA CRIANÇA E DIA DO ESTUDANTE

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Destacar a importância de se reconhecer como sujeito responsável por sua aprendizagem e pertencente a um ambiente escolar.</p> <p>Oferecer momentos de descontração, diversão e recreação no dia da criança.</p>	<p>Passeio no dia do Estudante à teatro ou cinema</p> <p>Passeio ao parque da Cidade ou Clube.</p> <p>Oficinas de jogos e construção de brinquedos</p> <p>Músicas</p> <p>Brincadeiras</p> <p>Recreação e Jogos</p> <p>Gincanas</p> <p>Oficinas de culinária;</p>	<p>Direção</p> <p>Orientação Educacional</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Professores regente</p> <p>Professores Readaptados</p> <p>Voluntários</p>	<p>Salas de aula</p> <p>Equipamentos eletrônicos (TV, Vídeo, data show, som,) Materiais consumíveis para enfeitar a escola.</p> <p>Sucata</p> <p>Materiais esportivos</p> <p>Lanche especial</p> <p>Brinquedos infláveis (pula-pula, futebol desabão, cama-elástica,...)</p>	<p>Todos os alunos</p>	<p>Agosto e Outubro</p>

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: Pela direção, professoras, coordenação pedagógica, orientação educacional. Nas coordenações coletivas dos meses trabalhados

OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.

HISTÓRIAS INCLUSIVAS E DIA NACIONAL DA LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Sensibilizar os alunos para que reflitam e discutam sobre a importância da pessoa com necessidades especiais na sociedade.</p> <p>Despertar o sentimento de cooperação, solidariedade, autoestima, respeito visando a melhoria das relações interpessoais da escola com os alunos inclusos ou de inclusão.</p>	<p>Contar histórias ou passar filmes que proporcionam aos alunos refletir sobre a inclusão.</p> <p>Atividades com histórias escritas e filmes com temas de inclusão.</p> <p>Confecção de cartazes sobre os temas discutidos em sala de aula.</p>	<p>Professora da sala de recursos.</p> <p>HISTÓRIA EM CADA SALA DE AULA</p>	<p>Histórias e filmes previamente selecionados.</p>	<p>Todos os alunos da escola.</p>	<p>Bimestral Uma história por mês.</p> <p>Março E Setembro: Semana do dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência</p>
<p>ACOMPANHAMENTO: direção, coordenação, professores e assistentes participantes, orientação educacional.</p>					
<p>AVALIAÇÃO: Análise e reflexão sobre as ações nas coletivas de Maio e na avaliação pedagógica do semestre</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões positivas.</p>					

PROJETO HABILIDADE SOCIOEMOCIONAIS

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar a criança a compreender e administrar as próprias emoções. Essas habilidades fazem com que os alunos tenham mais condições de enfrentar os desafios de forma criativa, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira autônoma e responsável. • Proporcionar aos alunos contato com materiais e conteúdos relacionados aos pilares que apoiam a Educação Socioemocional: autoconhecimento, autogerenciamento, tomada responsável de decisões, habilidades de relacionamento interpessoal e consciência social. • Sensibilizar os alunos para que reflitam e discutam como nós indivíduos temos que lidar com nossas próprias emoções • As competências socioemocionais são utilizadas no cotidiano nas diversas situações da vida e integram o processo de cada uma aprender a conhecer, conviver, trabalhar e ser, ou seja, são parte integral e do desenvolvimento do ser humano. • Despertar o sentimento de cooperação, solidariedade, autoestima, respeito visando a melhoria das relações interpessoais em casa e em sociedade. 	<p>Utilizar vídeos e palestras Jogos e/ou atividades relacionadas às Habilidades Socioemocionais.</p> <p>Realizar atividades lúdicas e interativas, rodas de conversa e reflexão, Atividades impressas, produções individuais e/ou coletivas</p>	<p>Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Professores, EEEA, pais e alunos.</p>	<p>Equipamentos eletrônicos (computador, celular, Salas de aula, equipamentos eletrônicos (TV, vídeo, data show, som),</p> <ul style="list-style-type: none"> • livros, • textos, mensagens, materiais consumíveis • para confecção de material e produções individuais e/ou coletivas, 	<p>Todos os alunos</p>	<p>Bimestral</p>
<p>ACOMPANHAMENTO: direção, coordenação, professores e assistentes participantes, orientação educacional.</p>					
<p>AVALIAÇÃO: Análise e reflexão sobre as ações nas coletivas de Maio e na avaliação pedagógica do semestre</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões positivas.</p>					

PROJETO DINHEIRINHO

META/ESPECIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO de EXECUÇÃO
<p>Estimular a aprendizagem lúdica da matemática no cotidiano escolar.</p> <p>Incentivar o uso inteligente do dinheiro</p> <p>Discutir, questionar, socializar, instigar à criança a elaborar e verbalizar o quanto de matemática faz parte do seu dia a dia e o quanto essa experiência pode favorecer sua formação.</p> <p>Resolver problemas do dia a dia compreendendo a matemática como ferramenta para tal.</p> <p>Vivenciar e compartilhar jogos que permitam o desenvolvimento do pensamento matemático.</p> <p>Reconhecer-se como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Reconhecer-se como parte do grupo social escolar, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sala de aula, respeitando as regras construídas por todos.</p>	<p>Utilizar o dinheiro no cotidiano escolar, nas aulas de matemática (mercadinhos, bazar, cálculos...)</p> <p>Usar o dinheiro como moeda de troca, nas simulações de mercadinhos.</p> <p>Elaboração de textos matemáticos.</p> <p>Jogos matemáticos,</p> <p>Semáforo do comportamento colocado na frente da sala e de acordo com o comportamento do dia a criança se localiza num acor, se for verde recebe o prêmio em dinheiro;</p>	<p>Professoras do 3º</p>	<p>Cartelas com dinheiro Caixa matemática Equipamentos eletrônicos (TV, Vídeo, data show, som,) Materiais consumíveis para confecção de painéis informativos. Produtos para venda</p>	<p>Alunos dos 3º anos</p>	<p>1º, 2º, 3º e 4º bimestres.</p>

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: Professores / direção / coordenação e autoavaliação dos alunos

OBSERVAÇÕES: Projeto dinâmico, sempre aberto a novas avaliações e sugestões.

REPRESENTANTE LEGAL					
META/ESPECIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIO	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Fortalecer a participação dos representantes de turmas e consequentemente resgatar nos alunos atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, tolerância, sensibilidade e comprometimento, mostrando que é possível construir uma escola democrática.</p> <p>Sensibilizar sobre a importância da liderança, praticando a responsabilidade na construção da cidadania; Estabelecer elo de comunicação direta entre alunos-professores-equipe gestora; Envolver os representantes de turma e consequentemente os demais alunos nas tomadas de decisões; Levar os alunos a entender os objetivos da educação e normas da escola;</p>	<p>1º Etapa: A orientadora deverá apresentar aos alunos as atribuições do representante de turma, os critérios para a candidatura e solicitar dos interessados um texto justificando o que o motivou a colocar seu nome a disposição.</p> <p>2º Etapa: Os interessados deverão inscrever-se, apresentar sua justificativa e no decorrer da semana expor aos colegas (debates orientados)</p>	Encontros com os alunos Folder	<p>apresentação em powerpoint com o tema Urnas/Cédulas De votação Cartazes Dinâmicas de integração</p>	Estudantes do 1º ao 5º ano	<p>Divulgação : 1 semana Eleição: 2 semana Posse: 3 semana Reuniões bimestrais com os representantes</p>
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: Orientação Educacional/ Professores / direção / coordenação					
OBSERVAÇÕES: Projeto dinâmico, sempre aberto a novas avaliações e sugestões e autoavaliação dos alunos					

REPRESENTANTE LEGAL

META/ESPECIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Criar mecanismos e procedimentos que viabilizem o contato com aspectos relativos à liderança;</p> <p>Estabelecer um clima de confiança junto ao educando, a fim de se sentirem seguros quanto à orientação dos professores;</p> <p>Cooperar e não competir, procurando sempre a união do grupo;</p> <p>Auxiliar na preparação e realização de eventos culturais e esportivos;</p> <p>Colaborar em eventos da escola.</p>	<p>3º Etapa:</p> <p>A partir deste trabalho de conscientização e reflexão, será realizada, em cada turma, a Eleição dos Representantes de Turma, na qual são eleitos o Representante e o Vice-Representante</p> <p>Montar uma urna com a caixa de papelão, prepare cédulas e chamar alunos voluntários para a apuração.</p> <p>Divulgar o resultado em murais;</p> <p>Apresentar/ empossar os representantes eleitos publicamente.</p> <p>Realizar reuniões bimestrais de formação em liderança para os representantes</p>				
<p>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: Orientação Educacional/ Professores / direção / coordenação</p>					
<p>ÇÕES: Projeto dinâmico, sempre aberto a novas avaliações e sugestões e auto avaliação dos alunos.</p>					

PROJETO DE TRANSIÇÃO – NOVOS OLHARES

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Estreitar vínculos entre as escolas de origem e de destino, Fomentar entre os professores a discussão sobre o aprofundamento dos conteúdos significativos a cada modalidade; Proporcionar aos alunos melhores condições de adaptação à nova modalidade de ensino; Amenizar o impacto causado pela nova modalidade de ensino; Evitar que a mudança de ambiente seja mais um fator para dificultar o processo ensino-aprendizagem</p>	<p>Preenchimento de um passaporte confeccionado pela orientadora educacional e professores das turmas, com as habilidades esperadas para a turma. Atividades de rotina escolar; Construção e apresentação de trabalhos escritos. Entrevista com alunos que já cursam o 6º ano, visitar a escola que vai recebê-los; Reflexão sobre o que vem a ser o 6º ano (expectativas e lembranças); produção de texto coletiva; Reunião com os pais sobre o assunto. Troca de correspondências (email) com estudantes de 5º anos de outra escola. Viabilizar ao aluno, desde já, entrar em contato como diferente ambiente escolar, minimizando o impacto e facilitando a adaptação dos mesmos; Visitar a escola sequencial (programação específica)</p>	<p>Professoras do 5º ano, orientação educacional, Coordenadora, Direção, Convidados,</p>	<p>Filmes, Passaporte, carimbo, papel e material de artes plásticas (para confecção de cartazes), fotos, vídeos e redes sociais da escola que irá receber os estudantes, papel para cartas, lembrança da escola, projetor, computador. Ficha preparadas para o projeto (como: caça palavras, carta explicando o projeto, entre outros).</p>	<p>Todos os alunos do 5º ano.</p>	<p>No ano todo.</p>

RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO: **Orientação Educacional** / Direção / Professores/ Coordenação
 AVALIAÇÃO: nas coletivas com análise e reflexão das ações.

OBSERVAÇÕES:

PROJETO: QUEM FALTA FAZ FALTA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Reduzir os índices de faltas/infrequência escolar</p> <p>Reiterar o processo de aprendizagem é um direito e a permanência do estudante na escola é condição indispensável para o seu alcance.</p> <p>Informar ao pais e responsáveis, sobre a frequência e rendimento dos alunos;</p> <p>Acompanhar frequência escolar do estudante;</p> <p>Diagnosticar a baixa frequência para que as devidas providencias sejam tomadas;</p> <p>Combater o abandono escolar, garantindo o direito de permanência do estudante na escola.</p>	<p>Utilizar histórias geradoras para proporcionar reflexões sobre a importância de estar presente. Utilizar recursos como tabela de adesivos, bilhetes, certificados, medalhas como motivação para a assiduidade e pontualidade na escola;</p> <p>Criar momentos festivos para a valorização do processo contínuo de presença na escola. Preenchimento diário do Diário de classe;</p> <p>Levantamento quinzenal da listagem dos alunos faltosos;</p> <p>Encaminhar a listagem de alunos faltosos a Secretaria da Escola, para acompanhamento;</p> <p>Estabelecer a comunicação com os pais e/ou responsáveis (assinar termo de compromisso), para esclarecimento de motivos e providenciar encaminhamentos que possam favorecer o retorno do aluno as aulas;</p> <p>Sensibilizar a família do estudante para o regresso as aulas.</p> <p>Manter o levantamento dos estudantes infrequentes sempre atualizado.</p> <p>Acionar o Conselho Tutelar sempre que necessário.</p>	<p>Ações junto aos estudantes, aos professores, a Secretaria e Direção, às famílias e ações em rede.</p>	<p>Histórias escolhidas;</p> <p>Material para papelaria e impressão</p> <p>Medalhas para premiação</p> <p>“Brindes” para premiação</p>	<p>Todos os alunos da ECCAVP.</p>	<p>No ano todo.</p>
<p>RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO: Orientação Educacional / Direção / Professores/ Coordenação/ Secretaria</p>					
<p>AVALIAÇÃO: nas coletivas com análise e reflexão das ações.</p>					
<p>OBSERVAÇÕES:</p>					

PROJETO: ROTINA ESCOLAR

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e rotina de estudos;	<p>Construção individual ou coletiva de uma rotina de estudos;</p> <p>Sensibilização quanto ao uso de ferramentas de suporte para a organização da rotina escolar;</p> <p>Realização de intervenções coletivas (nas sala de aulas da plataforma ou no google meet), utilizando textos reflexivos , jogos (wordwall), dinâmicas de grupo e apresentação em powerpoint.</p> <p>Confecção de material informativo para ser enviado com o material impresso.</p>	Ações junto aos estudantes, aos professores e às famílias	<p>Ferramentas tecnológicas</p> <p>Material de papelaria</p>	Todos os alunos da ECCAVP.	No ano todo.
<p>RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO Orientação Educacional / Professores/ Coordenação</p> <p>AVALIAÇÃO: nas coletivas com análise e reflexão das ações.</p>					
OBSERVAÇÕES:					

PROJETO CARRETA DE CINEMA NA ESCOLA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • O objetivo é levar entretenimento por meio de cinemas itinerantes ao público infanto juvenil de escolas e instituições da rede pública e para toda população da comunidade. • Oportunizar aos alunos que nunca tiveram em uma sala de Cinema. • Proporcionar momento de diversão e entretenimento. 	<p>Durante o dia, os filmes atendem às crianças da Escola com 4 sessões de produções Nacionais. Os alunos são acompanhados pelos professores responsáveis.</p> <p>O ambiente é climatizado e aconchegante para atender aos alunos e professores.</p> <p>A importância do projeto é que a maioria das crianças também nunca conheceram e talvez nem vão ter outra oportunidade de ir a uma sala de cinema",</p>	Professores e alunos	Filmes nacionais	Todos os alunos	Em julho
OBSERVAÇÕES: entretenimento e diversão					

PROJETO PARQUE EDUCADOR

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Ressignificar os ambientes dos Parques Ecológicos/Unidades de Conservação - UC do Distrito Federal como espaços educativos para os estudantes da Rede Pública de Ensino da SEEDF</p> <p>restabelecer relação de pertencimento ao local, contribuindo na valorização das Unidades de Conservação do Distrito Federal e;</p> <p>formação integral dos estudantes, reforçando e ampliando os conteúdos estudados em sala de aula de forma interdisciplinar</p>	<p>Serão realizadas ações ecopedagógicas e lúdicas, voltadas ao uso sustentável desses espaços educadores, tais como: trilhas guiadas, oficinas, práticas integrativas de saúde e palestras, as quais são implementadas por docentes e educadores ambientais, capacitados na temática ambiental e patrimonial.</p> <p>Além de profissionais capacitados e infraestrutura, o projeto oferece o transporte dos alunos até os Parques Ecológicos/Unidades de Conservação - UC .</p> <p>As ações ecopedagógicas estão em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica proposto pela SEEDF e sua vinculação se faz presente por meio dos eixos transversais: Educação para a Sustentabilidade e Educação Patrimonial.</p>	<p>Professores regentes; Professores de apoio;</p>	<p>Caminhadas, atividades Cola</p>	<p>Todos os alunos dos 5º anos escola,</p>	<p>São 10 encontros uma vez por semana , sempre nas quintas-feiras</p>
<p>RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: Direção / professores/orientação educacional</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas atualizações e sugestões.</p>					

PROJETO INFORMÁTICA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<p>Estimular o desenvolvimento dos hábitos e aptidões com computadores e tablets.</p> <p>Incentivar o processo de aprendizagem através de jogos educativos no computador</p> <p>Estimular coordenação motora com o manuseio do mouse e teclado</p> <p>Estimular o desenvolvimento de projetos cooperativos e interdisciplinares.</p> <p>Promover a integração do trabalho realizado em sala de aula com o realizado no Labin</p> <p>Promover a socialização e a interação com os alunos durante os jogos</p>	<p>Iniciação aos recursos para professores e alunos, com normas e regras da utilização de todos os equipamentos digitais; Jogos educativos no computador</p> <p>Identificar quais jogos se integram a cada modalidade de ensino Realizar oficinas de capacitações para os professores interagirem nos jogos e atividades proposto</p> <p>Estimular o desenvolvimento de competências e de novas metodologias através do uso dos recursos da sala de informática</p>	<p>Professores da sala de informática e alunos</p>	<p>Computadores Tablets Fones(alunos especiais)</p>	<p>Todos alunos</p>	<p>Todo o ano Uma vez por semana</p>
<p>RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: Professores da Sala de informática / direção / professores/orientação educacional</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas atualizações e sugestões</p>					

PROJETO : EDUCAÇÃO ANTIRRACIAL

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar a criança a compreender e administrar as próprias emoções. Essas habilidades fazem com que os alunos tenham mais condições de enfrentar os desafios de forma criativa, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira autônoma e responsável. • Proporcionar aos alunos contato com materiais e conteúdos relacionados aos pilares que apoiam a Educação Socioemocional: autoconhecimento, autogerenciamento, tomada responsável de decisões, habilidades de relacionamento interpessoal e consciência social. • Sensibilizar os alunos para que reflitam e discutam como nós indivíduos temos que lidar com nossas próprias emoções • As competências socioemocionais são utilizadas no cotidiano nas diversas situações da vida e integram o processo de cada uma aprender a conhecer, conviver, trabalhar e ser , ou seja, são parte integral e do desenvolvimento do ser humano. • Despertar o sentimento de cooperação, solidariedade, autoestima, respeito visando a melhoria das relações interpessoais em casa e em sociedade. 	<p>Utilizar as plataformas virtuais (Google Sala de aula e Google Meet) durante o período do Ensino remoto para levar aos alunos textos, vídeos, links, jogos e/ou atividades relacionadas às Habilidades Socioemocionais.</p> <p>Realizar atividades lúdicas e interativas, rodas de conversa e reflexão, atividades impressas, produções individuais e/ou coletivas no período das aulas presenciais. aula.</p>	<p>Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Professores, EEAA, pais e alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos eletrônicos (computador, celular, notebook e ipad) no período de Ensino Remoto. • Salas de aula, equipamentos eletrônicos (TV, vídeo, data show, som), livros, textos, mensagens, materiais consumíveis para confecção de material e produções individuais e/ou coletivas, no período das aulas presenciais.. 	<p>Todos os alunos .</p>	<p>Quinzenalmente Durante todo ano</p>
<p>ACOMPANHAMENTO: direção, coordenação, professores e assistentes participantes, orientação educacional.</p>					
<p>AVALIAÇÃO: Análise e reflexão sobre as ações nas coletivas de Maio e na avaliação pedagógica do semestre</p>					
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões positivas.</p>					

15.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

Nossa escola é caracterizada por uma comunidade inicialmente rural,mas hoje encontramos uma realidade de zona urbana que cresce a cada dia e como nossa escola em sua estrutura rural e pequena , não consegue acolher toda a demanda de matrículas atualmente.

Somos compostas por alunos, professores, famílias e funcionários que convivem num espaço de condomínios ou prédios de apartamentos/kitnetes. Nossa gestão educacional planeja ações educacionais e sociais visando a integração de toda essa comunidade de forma participativa e democrática.

Dentro do Projeto Político da escola a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades de aprendizagem e sociabilidades dos nossos alunos, essa avaliação é bimestral e acontece nos Conselhos de Classes bimestralmente, onde reunimos professores , direção , equipe e monitores, todo o registro é feito em ata. A necessidade de um acompanhamento e uma avaliação periódica é para que possamos verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Por isso todas avaliões são elaboradas em grupo a fim de estabelecer parâmetros para o acompanhamento visando auxiliar nos desafios do cotidiano escolar de forma reflexiva.

No entanto também avaliamos com toda a Equipe nas reuniões Coletiva, as ações ou projetos finalizados ou que serão iniciados, pois a avaliação deve ser vista como uma forma reconhecer, apreciar e de ajustar, ou seja, reconhecer erros ou fragilidades, apreciar as inovações e o crescimento e ajuste das peculiaridades e individualidades de cada individuo que fazem parte dessa comunidade escolar.

16. BIBLIOGRAFIA

- Brasil, Secretaria de Educação Fundamental SEEDF, Diretrizes Pedagógica do BIA. 2ª edição. 2012
- Brasil, Estatuto do Menor e do Adolescente – 3,ed.rev. e atual
- Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.
- Brasil. Secretaria de Estado de Educação do DF, Diretrizes Pedagógicas 2009/ 2013.
- Subsecretaria de Educação Básica Currículo de Educação Básica do Ensino Fundamental – Séries Iniciais, GDF – SE. 2013
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª. Ed – Brasília, 2009.
- ALVES, Rubem. Gaiola ou Asas. Porto, Edições Asa. 2004.
- FREIRE, Paulo.
- <http://pdeescola.mec.gov.br/index.php/o-que-e-pde-escola>

- <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>
- <http://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/avaliacaoexterna>
- VASCONCELOS, Celso S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Ática, 2002. p. 15.

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)**
- **BNCC**

- Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz-2022

- EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO- Documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 270, de 13 de setembro de 2018.

- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E ESCOLAR-COMUNITÁRIA DA SEEDF CADERNO ORIENTADO- BRASILIA 2018